

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde

Isabella Luiz Resende

Construção e validação de cartilha educativa sobre queimaduras na infância

Uberaba - MG

2024

Isabella Luiz Resende

Construção e validação de cartilha educativa sobre queimaduras na infância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, área de concentração: Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Atenção à Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Pan

Uberaba - MG

2024

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

R341c Resende, Isabella Luiz  
Construção e validação de cartilha educativa sobre queimaduras  
na infância / Isabella Luiz Resende. -- 2024.  
74 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) -- Universidade  
Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024  
Orientadora: Profa. Dra. Raquel Pan

1. Queimaduras. 2. Criança. 3. Prevenção de acidentes. 4. Estudo de validação. 5. Enfermagem. I. Pan, Raquel. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 616-001.17

Isabella Luiz Resende

Construção e validação de cartilha educativa sobre queimaduras na infância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Atenção à Saúde.  
Orientadora: Profa. Dra. Raquel Pan

20 de fevereiro de 2024.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Raquel Pan

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

---

Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

---

Dra. Elisangela Flauzino Zampar

Universidade Estadual de Londrina

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte da minha fortaleza durante toda a jornada acadêmica, proporcionando-me discernimento, perseverança e foco.

À minha dedicada orientadora, Profa. Dra. Raquel Pan, na qual seu vasto conhecimento e constante apoio foram fundamentais para o desenvolvimento e a conclusão desta dissertação. Suas contribuições moldaram meu crescimento como futura mestre.

À banca titular do exame de qualificação, composta pela Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca e Profa. Dra. Claudia Malic, pelas excelentes ponderações que enriqueceram a qualidade do meu estudo.

À banca suplente do exame de qualificação, composta pela Profa. Dra. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia e Profa. Dra. Natalia Del' Angelo Aredes, pela disponibilidade em contribuir com o estudo, quando necessário.

À banca titular da defesa, composta pela Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca e Enfa. Dra. Elisângela Flauzino Zampar, pela atenção, disponibilidade e pelas considerações valiosas à minha pesquisa.

À banca suplente da defesa, composta pelo Prof. Dr. Jayme Adriano Farina Junior e Profa. Dra. Claudia Malic pela disponibilidade em contribuir com o estudo, quando necessário.

Aos renomados docentes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, cujos ensinamentos foram fundamentais na minha trajetória acadêmica e na minha formação.

Ao Programa de Pós-Graduação pelo apoio financeiro para publicação de artigos e participação de evento.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa, através da bolsa de mestrado.

À mestranda Ana Luisa e à graduanda Maria Eduarda pela colaboração significativa na coleta de dados.

À minha amada família, expresse profundo agradecimento pelo apoio constante, incentivo e crença em meu potencial acadêmico. Seu amor e suporte foram alicerce para minhas conquistas.

Aos meus amigos, cujo apoio constante e amizade foram fundamentais durante todo o meu percurso no mestrado.

À minha noiva, Yanka, pelo incentivo contínuo em meu crescimento pessoal e profissional. Seu apoio e sua compreensão foram importantes ao longo desta jornada.

## RESUMO

A população infantojuvenil é uma das mais acometidas pelas queimaduras. Isto pode estar relacionado à incapacidade desse público de reconhecer situações de perigo. As repercussões desse tipo de lesão vão além da dor física e das cicatrizes corporais, pois envolvem sofrimento psicológico e social, elevados custos no tratamento e na assistência. O objetivo do estudo foi desenvolver e validar uma cartilha educativa para a prevenção de queimaduras na infância. Este é um estudo metodológico e descritivo, desenvolvido em duas etapas: a primeira se refere à revisão de literatura, elaboração e validação do conteúdo por um comitê de juízes com experiência na área; a segunda se refere ao desenvolvimento das ilustrações e da diagramação e à validação aparente pelo mesmo comitê de juízes. Na primeira etapa, foram incluídos 18 trabalhos e três cartilhas para elaboração do material, com os seguintes tópicos: o que são acidentes?; dados dos acidentes; possíveis causas; medidas de prevenção; primeiros cuidados; conferência do aprendizado; reforçando o aprendizado brincando; telefones úteis e referências. Foram utilizadas fontes bibliográficas nacionais e internacionais dos últimos cinco anos. A validação de conteúdo e de aparência ocorreu com seis juízes, através de uma escala tipo Likert: 66,7% eram do sexo feminino, idade média de 52,8 anos, 83,3% tinham doutorado, com mínimo de 12 anos de formação e dez anos de atuação na área. Na validação de conteúdo, todos responderam o formulário dentro do prazo solicitado na primeira rodada. Na segunda rodada e versão consensual, apenas dois responderam no prazo estipulado. O IVC mínimo e o CVC da versão consensual foram 0,95 e 0,99, respectivamente. O designer gráfico atendeu às recomendações para confecção da cartilha educativa em três meses e dois dias. O IVC mais baixo atingiu o valor de 0,95 e o CVC da versão consensual alcançou um valor de 0,99. A equipe de desenvolvimento (pesquisadoras e designer) realizou a construção das imagens e diagramação antes do material ser submetido à apreciação do comitê. As sugestões do comitê de juízes envolveram modificações de termos visando aprimorar a compreensão do público-alvo, aperfeiçoamento na redação do conteúdo, acréscimo de exemplos para elucidar os tópicos e adição de algumas imagens para abarcar a diversidade cultural. Esses processos são essenciais para garantir a eficácia da comunicação e a

relevância do material educativo. As recomendações foram pertinentes para aprimorar o material educativo, sendo implementadas em sua quase totalidade, visando alcançar a versão final de mais alta qualidade. A cartilha apresentou um total de 32 páginas, com dimensão de 148x210 mm, fonte da letra para a capa foi *Poetsen One* e para o título e corpo do texto da cartilha foi *Poetsen One* e *Acumin Variable Concept*. A última página apresenta um *QR code* para acesso à versão digital da cartilha. Os resultados obtidos na cartilha educativa podem servir de base para o desenvolvimento de materiais semelhantes em outras áreas de saúde infanto-juvenil. A disseminação e aplicação da cartilha podem ser monitoradas para avaliar suas repercussões na redução de casos de queimaduras em crianças.

Palavras-chave: queimaduras; criança; prevenção de acidentes; estudo de validação; enfermagem.



## ABSTRACT

The child and youth population is one of the most affected by burns. This may be related to the inability of this public to recognize dangerous situations. The repercussions of this type of injury go beyond physical pain and bodily scars, as they involve psychological and social suffering, high costs in treatment and assistance. The objective of the study was to develop and validate an educational booklet for the prevention of burns in childhood. This is a methodological and descriptive study, developed in two stages: the first refers to the literature review, the elaboration and validation of the content by a committee of judges with experience in the area; the second refers to the development of illustrations and layout and apparent validation by the same committee of judges. In the first stage, 18 works and three booklets were included to prepare the material, with the following topics: what are accidents?; accident data; possible causes; prevention measures; first care; learning conference; reinforcing learning through play; useful telephone numbers and references. Recent bibliographic sources from the last five years, national and international, were used. Content and apparent validation occurred with six judges, using a Likert-type scale: 66.7% were female, average age was 52.8 years, 83.3% had a doctorate, with a minimum of 12 years of training and 10 years of experience in the area. In content validation, everyone responded to the form within the deadline in the first round. In the second round and consensus version, only two responded within the stipulated period. The minimum CVI and CVC of the consensus version, in content validation, were 0.95 and 0.99, respectively. The graphic designer met the recommendations for creating the educational booklet in three months and two days. The lowest CVI reached a value of 0.95 and the CVC of the total consensus version reached a value of 0.99. The development team (researchers and designer) created the images and layout before the material was submitted to the committee for consideration. The judges' committee's suggestions involved modifications terms to improve understanding of the target audience, improvement in content writing, addition of examples to clarify topics and addition of some images to encompass cultural diversity. These processes are essential to ensure the effectiveness of communication and the relevance of educational material. The recommendations were relevant to improving the educational material, aiming to achieve almost the

highest quality final version and effectiveness possible. The booklet had a total of 32 pages, measuring 148x210 mm, the font for the cover was Poetsen One and for the title and body of the booklet text of the booklet it was Poetsen One and Acumin Variable Concept. The last page presents a QR code to access the digital version of the booklet. The results obtained in the educational booklet can serve as a basis for the development of similar materials in other areas of child and youth health. The dissemination and application of the booklet can be monitored to assess its impact on reducing cases of burns in children.

Keywords: burns; child; accident prevention; validation study; nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Ilustrações representativas dos temas abordados na cartilha “Queimaduras” da coleção “Prevenção de acidentes na infância. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	36
Fluxograma 1 -	Relação da combinação dos descritores e a busca sistematizada da literatura. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	26
Quadro 1 -	Caracterização dos membros do comitê de juízes, Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	29
Quadro 2 -	Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas durante a primeira avaliação do comitê de juízes. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	30
Quadro 3 -	Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas para atingir a versão consensual. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	34
Quadro 4 -	Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas na validação aparente da cartilha educativa. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024	38

## LISTA DE ABREVIATURAS

Dra. Doutora  
Dr. Doutor  
Profa. Professora

## LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CVC	Coeficiente de Validade de Conteúdo
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
HC	Hospital de Clínicas
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SBQ	Sociedade Brasileira de Queimaduras
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca registrada comercial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 QUEIMADURAS NA INFÂNCIA.....	14
1.2 PREVENÇÃO E MATERIAIS EDUCATIVOS.....	16
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	19
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	20
3.1 OBJETIVO GERAL .....	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
<b>4 MÉTODO</b> .....	21
4.1 TIPO E DESCRIÇÃO DO ESTUDO.....	21
4.2 PROCEDIMENTOS .....	21
4.3 LOCAL DE ESTUDO .....	23
4.4 PARTICIPANTES.....	23
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	24
4.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	25
<b>5 RESULTADOS</b> .....	26
5.1 ETAPA I .....	26
<b>5.1.1 Revisão de literatura</b> .....	26
<b>5.1.2 Comitê de juízes</b> .....	28
5.1.2.1 Validação do conteúdo .....	30
5.1.2.1.1 Primeira rodada .....	30
5.1.2.1.2 Segunda rodada e versão consensual .....	32
5.2 ETAPA II .....	35
<b>5.2.1 Validação das imagens e da diagramação</b> .....	35
5.2.1.1 Primeira rodada .....	37
5.2.1.2 Segunda rodada e versão consensual .....	39
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	40
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>APÊNDICE A - Quadro com os tópicos da cartilha</b> .....	61
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	68
<b>ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa</b> .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 QUEIMADURAS NA INFÂNCIA

Os acidentes não intencionais são considerados, atualmente, problemas de saúde pública devido às consequências de seus efeitos, como a alta morbimortalidade e os elevados custos ao sistema de saúde (Collado Hernández *et al.*, 2020). No Brasil, essas ocorrências resultam, em média, em 111 mil crianças internadas e em 3,6 mil óbitos anualmente (Chaves; Medeiros, 2020).

Em 2018, foram a óbito 654 crianças entre cinco e nove anos de idade e, em 2019, foram vítimas de acidentes 39.489 crianças no país (Criança Segura Brasil, 2020). As causas mais comuns de acidentes são os de trânsito, sufocação, quedas, queimaduras e intoxicações (Azevedo *et al.*, 2018).

As queimaduras são responsáveis por muitos acidentes que ocorrem, principalmente, na infância e nos domicílios (Cristofari *et al.*, 2021). São lesões traumáticas causadas pelo excesso de calor por um agente externo que danificam a barreira da pele, podendo gerar danos profundos nos tecidos e levar a um comprometimento funcional do organismo (Barbieri *et al.*, 2016). As repercussões desse tipo de lesão vão além da dor física e das cicatrizes corporais, pois envolvem sofrimento psicológico e social, elevados custos no tratamento e na assistência (Araújo *et al.*, 2019).

A população infantojuvenil é uma das mais acometidas pelas queimaduras (Barbieri *et al.*, 2016). Nos Estados Unidos, essas lesões são a primeira causa de óbitos nessa população (Azevedo *et al.*, 2021). Em Bangladesh, mais de 170.000 crianças sofrem queimaduras anualmente (WHO, 2023). No Brasil, mais de 1.500 casos de morte por queimaduras em crianças foram relatados entre 2000 e 2014 (Bezerra *et al.*, 2020). Em torno de 200 crianças, entre zero e 14 anos, vieram a óbito em decorrência das queimaduras no ano de 2018 e 21.023 crianças da mesma faixa etária precisaram ser internadas em razão disso em 2019 (Chaves; Medeiros, 2020).

Um dos principais motivos que levam esse público a ser alvo de acidentes por queimaduras está relacionado à incapacidade de reconhecer situações perigosas (Nascimento *et al.*, 2019). Um estudo realizado pelo Serviço de



Cirurgia Plástica e Queimados, de um Hospital Universitário no Sul do Brasil com 625 prontuários de crianças, mostrou que 79% das crianças até os seis anos foram vítimas de acidentes por queimaduras, em decorrência da falta de percepção do que é seguro ou não (Nigro *et al.*, 2019). Cabe enfatizar que as crianças ainda não possuem coordenação motora e capacidade de julgamento e compreensão para sair desse tipo de situação (Criança Segura Brasil, 2020).

Por essa razão, estudos evidenciam que crianças entre um a quatro anos são mais acometidas por acidentes que envolvem queimaduras, em comparação com outras idades (Barros *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2019). A maior incidência de mortes e internações está no sexo masculino (Santuzzi *et al.*, 2021; Rigon *et al.*, 2019). Os meninos estão mais expostos a brincadeiras de riscos e com menor supervisão de um adulto, em comparação com as meninas (Bezerra *et al.*, 2020).

Em relação ao local de ocorrência das queimaduras, o domicílio foi relatado como lugar de maior ocorrência de acidentes e mortes (Barros *et al.*, 2019). Uma pesquisa realizada com familiares/cuidadores de crianças que passaram por essa experiência revelou que a cozinha era o local de maior prevalência de acidentes no ambiente doméstico (Nascimento *et al.*, 2019). Isso pode ser explicado pelo fato de muitas residências não terem um local próprio para a criança brincar, além desse público gostar de ficar próximo aos pais, principalmente na cozinha, e acabar mais exposto a esse tipo de acidente (Barros *et al.*, 2019).

As queimaduras acometem várias regiões corporais, sobretudo os membros superiores, a face e o tórax (Rigon *et al.*, 2019). As crianças têm o costume de puxarem objetos para si, como panelas e chaleiras, devido à curiosidade e necessidade em explorar o ambiente, porém, o conteúdo fervente vira sobre elas, atingindo as áreas citadas (Barros *et al.*, 2019).

Os líquidos superaquecidos estão entre os agentes prevalentes envolvidos nas causas de queimaduras na infância. (Nigro *et al.*, 2019). O álcool também é outro agente que vem ganhando muita visibilidade no que diz respeito a acidentes por queimaduras no grupo infantojuvenil (Chaves; Medeiros, 2020). É um produto ainda muito utilizado em ambientes domésticos em diversos afazeres, como na limpeza e nas churrasqueiras (Barros *et al.*, 2019). Entretanto,

por seu caráter altamente inflamável, é extremamente perigoso e coloca em risco as pessoas, especialmente as crianças (Chaves; Medeiros, 2020).

Dessa forma, as lesões por queimaduras, muitas vezes, podem ser evitadas por meio de medidas simples pelos familiares/responsáveis e pelas próprias crianças (Barbieri *et al.*, 2016). A prevenção desse tipo de acidente se faz necessária não somente em razão da alta incidência de queimaduras no público infantojuvenil, mas também em virtude das consequências que as queimaduras deixam na vida desse grupo e que podem ser irreversíveis (Chaves; Medeiros, 2020).

## 1.2 PREVENÇÃO E MATERIAIS EDUCATIVOS

O risco de acidentes por queimaduras na infância no ambiente doméstico não está relacionado, apenas, à frequência em que as crianças ficam em casa. Outros fatores também interferem, como a supervisão dos adultos e o grau de instrução, que tanto adultos quanto crianças possuem, em relação à prevenção dessas fatalidades, aos limites que precisam ser impostos e às medidas de segurança dentro dos domicílios (Nascimento *et al.*, 2019).

Dessa forma, a educação em saúde é essencial no processo ensino-aprendizagem do público infantil, pois é uma ferramenta que promove qualidade de vida, proporciona saúde, previne agravos e permite a interação entre a criança, o cuidador e o profissional (Bandeira *et al.*, 2019). Além disso, engloba a criança e o seu cuidador de forma integral e humanizada, através do diálogo, da leitura, entre outros meios, para a melhoria do cuidado em saúde e permite que a criança comece a ter conhecimento e autonomia sobre o autocuidado (Pereira *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem tem um papel muito importante na realização de ações preventivas em serviços de saúde, escolas e em outros locais da comunidade com o intuito de diminuir os fatores de risco que favorecem a ocorrência de acidentes por queimaduras (Azevedo *et al.*, 2018; Barros *et al.*, 2019). E o uso de tecnologias educativas pode ser um aliado importante na promoção da saúde e prevenção de agravos na infância, sendo muito difundida, atualmente, a utilização de jogos, aplicativos, cartilhas, entre outros meios (Rigon *et al.*, 2019).

Estudos revelam que os materiais educativos de fácil entendimento e utilização promovem maior adesão de crianças a determinados tratamentos, reduzem o sofrimento e a ansiedade frente a procedimentos e possibilitam maior segurança e tranquilidade às crianças e seus responsáveis na realização dos cuidados frente à hospitalização (Costa *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2021).

No que tange à educação em saúde, as cartilhas têm se mostrado uma ferramenta facilitadora na realização de ações educativas, de maneira mais didática para as crianças (Más; Palombo; Fujimori, 2019). As cartilhas podem ser construídas de maneira atrativa para as crianças, com ilustrações, informações compreensíveis e objetivas, de forma a contribuir positivamente para o aprendizado desse público-alvo, além de possuir fácil aplicabilidade (Santos *et al.*, 2021). Um estudo mostra que a cartilha educativa tem potencial na orientação de crianças com mais de dois anos acerca dos cuidados relativos à saúde e adoção de hábitos saudáveis (Silva *et al.*, 2020).

O uso da cartilha pode auxiliar os profissionais da enfermagem nas ações voltadas para educação em saúde, de forma que possa envolver a criança em pequenas decisões do dia a dia no que diz respeito à prevenção de acidentes por queimaduras (Llaguno; Pinheiro; Avelar, 2021). No âmbito domiciliar, em que provavelmente não vai ter a presença do profissional da saúde, a cartilha servirá como um suporte familiar para esse cuidado diário (Costa *et al.*, 2018). Essa ferramenta desperta a curiosidade das crianças e as informações contidas nela podem ser discutidas de forma mais descontraída, sendo fundamental na absorção do conhecimento por parte desse público (Secco; Ferreira; Martins, 2017).

Além disso, as cartilhas educativas são uma forma prática de compartilhar informações de extrema relevância social e motivar as crianças nos cuidados necessários na prevenção desse tipo de acidente (Secco; Ferreira; Martins, 2017; Wong; Saddki; Tin-Oo, 2019). Podem ser utilizadas repetidas vezes pelas crianças e pelos pais/responsáveis com o intuito de fortalecer as mudanças de comportamento, além de estabelecer um relacionamento entre quem aprende e quem ensina (Wong; Saddki; Tin-Oo, 2019). Outro facilitador do uso das cartilhas é que esses materiais não dependem de outra tecnologia, como aparelhos celulares e *tablets*, para serem utilizados. Podem ser disponibilizados no formato

on-line, mas tê-las impressas pode ser mais acessível em diversas unidades de saúde.

A elaboração de materiais didáticos e instrucionais baseados em estudos científicos e validados por juízes no tema, voltados para o público infantil e seus cuidadores, é uma forma de divulgar todo o conhecimento gerado de forma segura e de minimizar os riscos de acidentes por queimaduras na infância.

## **2 JUSTIFICATIVA**

As queimaduras são consideradas um grave problema de saúde pública e que podem gerar traumas físicos, emocionais e até mesmo levar o indivíduo à morte. São lesões que podem ser prevenidas através de medidas educativas, adoção de práticas seguras e ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos para a população.

Considerando que as crianças são a faixa etária em que os acidentes por queimaduras estão mais propensos a ocorrer, devido ao seu processo de desenvolvimento, ao aumento da necessidade de explorar o ambiente ao redor e à ausência de julgamentos críticos para compreender e/ou sair de uma situação perigosa, faz-se necessária a adoção de estratégias voltadas para esse público que possam auxiliá-los na prevenção da ocorrência de queimaduras.

A elaboração de uma cartilha educativa que combina imagens com textos informativos para as crianças é uma ferramenta que pode facilitar o acesso desse público às informações sobre fatores de risco e prevenção de queimaduras, de forma didática, principalmente para aquelas em que o acesso à Internet é difícil ou limitado. Ela poderá ser utilizada como um facilitador no entendimento ao conteúdo abordado, além de incentivar a leitura, a busca por informações seguras e aproximar as crianças de ações que podem colocá-las envolvidas nas mudanças de comportamento. Dessa forma, crianças em idade escolar já começam a ter um certo entendimento do que observam, vivenciam e estão avançando para raciocínios mais elaborados, o que apoia a utilização das cartilhas na faixa etária selecionada.

### **3 OBJETIVOS**

O presente estudo possui como objetivos geral e específicos os tópicos a seguir:

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver e validar uma cartilha educativa para a prevenção de queimaduras na infância.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o processo de desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre prevenção de queimaduras na infância para crianças em idade escolar e seus cuidadores;

- Validar o conteúdo e a aparência da cartilha junto a um comitê de juízes.

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO E DESCRIÇÃO DO ESTUDO

É um estudo metodológico e descritivo para a construção e validação de um material educativo direcionado à prevenção de queimaduras na infância. O estudo metodológico envolve o desenvolvimento, a organização, a validação e a análise dos dados de instrumentos e técnicas de pesquisa (Polit; Beck, 2019).

### 4.2 PROCEDIMENTOS

O estudo foi desenvolvido em duas etapas descritas, recomendadas pelo método de Echer, com pequenas adaptações (Echer, 2005). Para esse autor, é necessário revisar a literatura com informações atuais, elaborar o material educativo, submetê-lo à validação de conteúdo e de aparência por profissionais que estão envolvidos com a temática e, posteriormente, à avaliação com o público-alvo. O desenvolvimento do material educativo está descrito, detalhadamente, abaixo:

#### *Etapa I*

A construção do conteúdo da cartilha foi realizada por meio de uma revisão de literatura sobre a temática. Para isso, foram utilizados os descritores e suas diferentes combinações: Crianças, Educação em Saúde, Acidentes, Prevenção de Acidentes, Queimaduras e Materiais de Ensino. As buscas foram feitas nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na *Cochrane Library* (Cochrane).

Considerando os critérios de inclusão dos artigos, foram utilizados artigos, dos últimos cinco anos, e que abordassem sobre a temática prevenção de queimaduras na infância. Nos critérios de exclusão, encontram-se os artigos que não abordaram sobre a temática e artigos repetidos.

Os artigos selecionados por dois pesquisadores de forma individual foram discutidos entre eles posteriormente para a elaboração de uma estrutura base das cartilhas (APÊNDICE A), que foi aprimorada conforme novas buscas e discussões entre a equipe de desenvolvimento.

Após a revisão de literatura, também foram selecionadas algumas cartilhas organizadas pela Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), disponibilizadas gratuitamente em meio eletrônico e utilizadas por profissionais da saúde e comunidade. O intuito de selecioná-las foi verificar se o conteúdo obtido, por meio da revisão, contemplava o desenvolvimento de uma cartilha completa e acessível à população-alvo. Em consulta às cartilhas já existentes, a intenção foi de avançar nos conteúdos para a cartilha produto do presente estudo.

A estrutura base da atual cartilha possuía os seguintes itens: título do acidente (a que a cartilha individual se destina), definição de acidentes, epidemiologia, etiologia, estratégias/medidas de prevenção e telefones úteis. Esses itens são comuns em todas as cartilhas da coleção. Essa coletânea faz parte de um projeto maior sobre prevenção de acidentes na infância, especificado no item 4.7. Considerações éticas.

Finalizadas a revisão da literatura e a construção do conteúdo da cartilha, foi realizada uma análise por um comitê de juízes, com experiência e conhecimento em acidentes na infância e/ou queimaduras. Esses, primeiramente, avaliaram o conteúdo descrito na cartilha, dando sugestões para melhorias do material. Após a finalização das correções e da apreciação do conteúdo, as ilustrações e o design da cartilha também foram avaliados.

O convite, a cada membro do comitê de juízes, foi feito por intermédio de um e-mail contendo os objetivos do estudo, os procedimentos da pesquisa, a forma de participação deles na avaliação e o link para avaliação do material educativo. Ao acessarem o link, foram direcionados para o website *SurveyMonkey*® e, na primeira página, se encontrava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE B). Ao término da leitura sobre o TCLE, o participante teve a opção de optar pela resposta “Sim, estou esclarecido e aceito participar”, tendo acesso aos documentos da avaliação. Caso o participante optasse pela resposta “Não, não estou esclarecido e/ou não aceito participar”, seria direcionado para o final do instrumento de avaliação da cartilha.

Na etapa I, a validade de conteúdo, que se refere ao grau de verificação da adequabilidade dos itens na representação de um domínio, foi avaliada



(Pasquali, 2009). Tal avaliação foi feita usando uma escala tipo Likert, que possui pontuação de 1 a 4. As respostas poderiam ter pontuação 1 = item não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo; 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo; 4 = item relevante ou representativo (Rubio *et al*, 2003; Lynn, 1986). Além da pontuação, os juízes sugeriram modificações para melhor adequação do conteúdo. Cada sugestão foi discutida entre as pesquisadoras e uma nova versão foi encaminhada aos membros até que houvesse um consenso.

### *Etapa II*

Nesta etapa, foram avaliadas as imagens e a diagramação. A validade aparente envolve a adequação do conteúdo ao que foi proposto, se o instrumento mede aquilo que pretende (Pasquali, 2009), ou seja, se as imagens retratam de forma adequada o conteúdo. A avaliação foi conduzida de maneira análoga à validação de conteúdo, utilizando-se a escala tipo Likert. As sugestões advindas dos juízes foram discutidas entre as pesquisadoras, sendo posteriormente comunicadas ao designer gráfico, até a obtenção da versão consensual de um material aperfeiçoado. Os programas utilizados pelo profissional para construção do material foram *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator®*.

## 4.3 LOCAL DE ESTUDO

Ambas as etapas foram conduzidas inteiramente de maneira remota, com auxílio de recursos computacionais.

## 4.4 PARTICIPANTES

Na etapa I, foram convidados profissionais da área da saúde para compor o comitê de juízes, selecionados aleatoriamente pela Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>), que estivessem envolvidos com a metodologia ou temática do projeto, bem como, serem membros da SBQ (<https://sbqueimaduras.org.br/lista-associados>). Para a seleção de juízes da área da saúde, foi utilizada a ferramenta “busca por assunto”, com as palavras-chave, “queimaduras”, “acidentes na infância”, “saúde da criança”, “educação em

saúde” e “tecnologia educacional”. Na etapa II, foram convidados os mesmos profissionais que avaliaram o conteúdo do material, com o consentimento de todos. O designer gráfico contratado para a confecção do material educativo, na etapa II, foi o mesmo que produziu as demais cartilhas da coleção, conforme detalhado na seção 4.7 Considerações éticas.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para participar da validação do material, foram critérios de inclusão dos profissionais da saúde: ter conhecimento sobre o tema da cartilha em questão; pós-graduação *stricto sensu* e experiência em saúde da criança, acidentes na infância e queimaduras.

Foram critérios de exclusão: profissionais que não responderam a maioria dos itens a serem avaliados.

#### 4.6 ANÁLISE DOS DADOS

O website utilizado, *Survey Monkey*<sup>®</sup>, possibilita a exportação dos dados como planilhas do software *EXCEL (Microsoft Office)*, assim, ao utilizá-lo para coleta de dados, não foi necessária a dupla digitação, visto que os dados a serem analisados são provenientes diretamente dos participantes.

A análise sobre a caracterização dos juízes foi conduzida utilizando-se de estatísticas descritivas, incluindo frequência, percentagem e média. Para analisar a concordância interavaliadores, foram aplicados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Rubio *et al*, 2003; Lynn, 1986).

Para calcular o IVC, empregou-se uma escala Likert de pontuação de um a quatro, avaliando a relevância/representatividade das respostas, sendo: 1 = não relevante ou não representativo (discordo fortemente), 2 = necessita de grande revisão para ser representativo (discordo), 3 = necessita de pequena revisão para ser representativo (concordo), 4 = relevante ou representativo (concordo fortemente). A fórmula utilizada foi: número de respostas 3 ou 4/número total de respostas do roteiro. Itens pontuados como "1" ou "2" foram revisados.(Rubio *et al.*, 2003; Lynn, 1986). Posteriormente, o CVC foi calculado somando-se cada IVC e dividindo-o pelo número total de itens do roteiro,

seguindo a fórmula: CVC: IVC total/número de itens do roteiro. A classificação foi estabelecida como: <0,00: Pobre concordância, 0,00 – 0,20: Leve concordância; 0,21 – 0,40: Aceitável concordância; 0,41-0,60: Moderada concordância; 0,61 – 0,80: Considerável Concordância; 0,81 – 1,00: Quase perfeita concordância. Neste estudo, um CVC > 0,80 indicou a validade do constructo proposto (Sousa; Alexandre; Guidardello, 2017; Landis; Koch, 1977).

#### 4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Considerando que houve envolvimento de seres humanos, esta pesquisa seguiu as normas contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 (Brasil, 2012). Este projeto faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Elaboração de cartilhas educativas para prevenção de acidentes na infância*, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/HC-UFTM) (CAAE 43792821.3.0000.8667). O projeto maior tem a intenção de elaborar uma coleção de cartilhas voltadas para a prevenção de acidentes na infância (ANEXO A). A cartilha produzida neste estudo contém dados e informações atualizados sobre a temática, pois a situação pandêmica agravou a ocorrência de acidentes domésticos na infância, incluindo por queimaduras (SBQ, 2020).

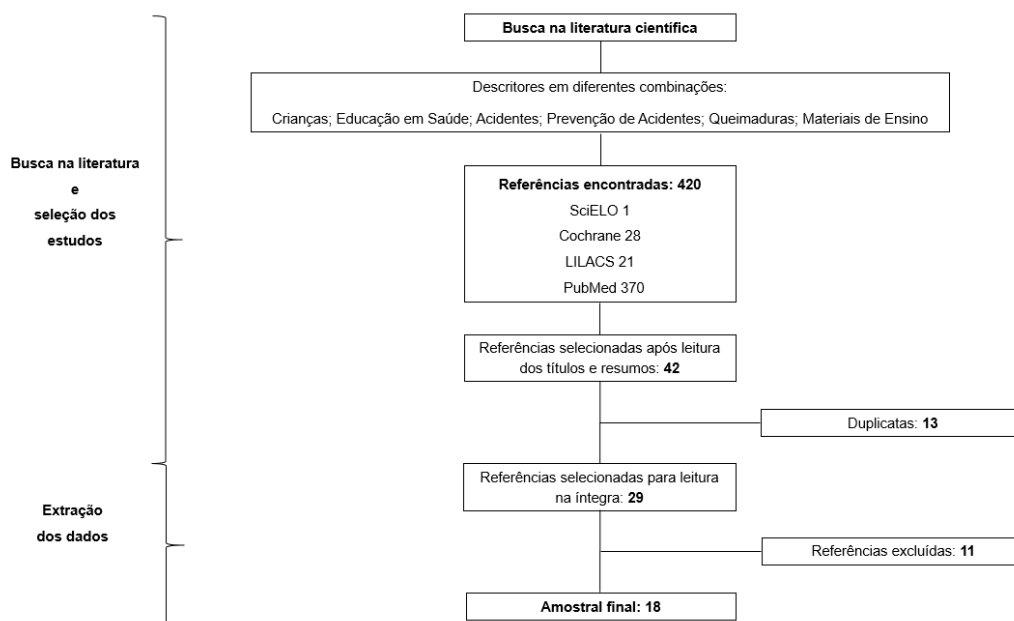
## 5 RESULTADOS

### 5.1 ETAPA I

#### 5.1.1 Revisão de literatura

Com base nos descritores preestabelecidos e nas diferentes combinações, foram incluídos dezoito trabalhos, além de três cartilhas elaboradas por membros da SBQ. As cartilhas selecionadas foram: Prevenir para evitar: manual de prevenção de queimaduras (SBQ, 2018); Primeiros cuidados às queimaduras: um manual para profissionais de saúde comunitária (SBQ, 2021); Casa segura, criança protegida: prevenção de acidentes domésticos com crianças e adolescentes (SBQ, 2021).

Fluxograma 1 – Relação da combinação dos descritores e da busca sistematizada na literatura. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2023



Fonte: Das autoras, 2024.

As referências excluídas foram descartadas devido à falta de alinhamento com a temática ou propósito do estudo em questão.

A cartilha abordou tópicos importantes sobre a temática: o que são acidentes?; dados dos acidentes; possíveis causas; medidas de prevenção; primeiros cuidados; conferência do aprendizado; reforçando o aprendizado

brincando; telefones úteis e referências (APÊNDICE A). Esses itens são comuns em todas as cartilhas da coleção.

As ideias do texto foram organizadas em seções distintas, cada uma abordando um tema específico. Utilizou-se frases curtas e assuntos discutidos em tópicos, em sua maioria, e adaptados à idade da criança para ajudar na organização e compreensão. Evitou-se utilizar termos complexos, por isso, foi adotada uma linguagem clara e simples.

No tópico “O que são acidentes?”, abordou-se o conceito de acidentes, o que podem causar e em quais ambientes podem ocorrer. Definição comum a todas as cartilhas da coleção. E, logo após, estava o significado de queimaduras e suas causas, além da explicação sobre a função da pele e suas camadas conforme sugestão de alguns juízes, foi acrescentado o conteúdo de queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau. Como sugestão, também foram reescritas algumas sentenças para melhor compreensão do conteúdo.

No item “Dados dos acidentes”, alguns dados numéricos sobre acidentes por queimaduras na infância e incidência de óbitos foram trazidos, além da faixa etária mais prevalente como forma de reforçar a relevância da temática.

No tópico “Possíveis causas”, foram abordadas as principais causas de queimaduras, exemplificando cada subitem: queimaduras por fogo ou chama; líquidos quentes (escaldaduras); superfícies quentes; produtos químicos; e elétricas, sendo acrescentados alguns exemplos em todos os subitens, conforme sugestão de alguns juízes, para melhor elucidar o tema.

Na seção “Medidas de prevenção”, foram descritas maneiras de tanto as crianças quanto os adultos se protegerem de acidentes por queimaduras, dentro de cada causa citada no parágrafo anterior. Algumas orientações foram acrescentadas em alguns tipos de queimaduras, de acordo com alguns juízes, para reforçar a importância de se prevenir contra esse tipo de ocorrência.

No tópico “Primeiros cuidados”, foram informados os primeiros cuidados que se deve ter após a ocorrência de uma queimadura, dependendo do tipo de cada queimadura, além de enfatizar a importância de informar um adulto sobre o acontecimento e procurar ajuda de um profissional da saúde, se necessário. Alguns itens foram reescritos para melhor entendimento sobre os cuidados iniciais, por meio das sugestões de alguns juízes.

No item “Conferência do aprendizado”, foi feito um resumo com as principais dicas sobre a prevenção de queimaduras na infância.

No tópico “Reforçando o aprendizado brincando”, foram elaboradas quatro atividades sobre o assunto abordado para que as crianças potencializassem a leitura realizada.

Na seção “Telefones úteis”, os contatos telefônicos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e do Corpo de Bombeiros (caso não tenham uma unidade de saúde próxima à residência) foram disponibilizados. Os números de contatos de emergência foram adicionados novamente com o intuito de fazer o público-alvo memorizá-los.

A abordagem sobre queimaduras foi feita de uma maneira sensível, enfocando práticas seguras de forma positiva. As atividades práticas foram incluídas ao final do material educativo para incentivar a participação ativa durante a leitura.

### **5.1.2 Comitê de juízes**

Após a elaboração do conteúdo da cartilha, ele foi avaliado por um comitê de juízes, como parte do processo de validação do material. Dessa forma, os juízes poderiam pontuar sugestões para adequações significativas ao instrumento proposto.

#### 5.1.2.1 Validação do conteúdo

##### 5.1.2.1.1 Primeira rodada

Foram convidados seis juízes para a validação do conteúdo, com um prazo para envio de resposta em dezessete dias. Após sete dias do envio da carta-convite, houve a recusa de um convidado, impossibilitado de participar da validação por questões de saúde. Portanto, outro juiz foi convidado para compor o comitê, aceitando o convite.

Dentre os juízes, 66,7 % eram do sexo feminino, com idade média de 52,8 (mínimo de 33 anos e máximo de 72 anos). Em relação à formação profissional, compuseram o comitê de juízes profissionais da área da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Em relação à titulação acadêmica, 83,3% possuíam doutorado e 16,7% mestrado. A respeito do tempo de formação, a média foi de

29,5 anos (mínimo de 12 e máximo de 47 anos de formação) e, em relação ao tempo de atuação na área, a média foi de 27 anos (mínimo de 10 e máximo de 46 anos de atuação).

Quadro 1 - Caracterização dos membros do comitê de juízes, Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024

<b>Juiz</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
<b>Idade</b>	63 anos	47 anos	45 anos	72 anos	57 anos	33 anos
<b>Área de formação profissional</b>	Medicina	Psicologia	Enfermagem	Medicina	Fisioterapia	Enfermagem
<b>Titulação acadêmica</b>	Doutorado	Doutorado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Doutorado
<b>Tempo de formação</b>	39 anos	23 anos	21 anos	47 anos	35 anos	12 anos
<b>Tempo de atuação na área</b>	32 anos	20 anos	21 anos	46 anos	33 anos	10 anos

Fonte: Das autoras, 2024.

Todos responderam o formulário no prazo acordado, variando o tempo de resposta entre cinco e dezesseis dias após o envio do e-mail convite.

Durante o primeiro envio do conteúdo da cartilha ao comitê de juízes, foram identificados 14 itens com pontuação 3 ou 4 e que receberam sugestões de aprimoramento. O IVC mais baixo entre esses itens atingiu o valor de 0,87. O CVC total na primeira avaliação alcançou um valor de 0,97. Cabe ressaltar que, durante esse processo, determinadas sugestões foram discutidas entre as pesquisadoras e incorporadas às revisões da cartilha, mesmo quando os respectivos itens já possuíam IVC superior a 0,81, devido à sua pertinência e relevância.

Quadro 2 – Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas durante a primeira avaliação do comitê de juizes. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024

Página da cartilha	Sugestões	Alterações
Sumário – 1. O que são acidentes?	Juiz 4: Queimadura, por muitos autores, não é considerada um acidente e sim um trauma de inúmeras causas.	Não acatada
Página 4 – Explicação sobre a pele e suas camadas superficial e profunda.	<p>Juiz 3: Precisa melhorar a redação. Deixar somente a camada superficial e a mais profunda; ou colocar talvez a função da pele antes de falar das camadas superficiais e profundas.</p> <p>Juiz 4: Sugiro colocar a divisão clássica das queimaduras em primeiro, segundo e terceiro grau.</p> <p>Juiz 6: Apenas correção de português: ...sua função de perceber calor, o calor ou frio e de controle de temperatura.</p>	<p>Acatada</p> <p>Acatada</p> <p>Acatada</p>
Página 6 – (Principais causas de queimaduras)	Juiz 4: Além da chama direta, abordar também	Acatada





	estando mais no grupo das lesões químicas.	
Página 11 – (Como se proteger) Queimaduras por fogo ou chama.	Juiz 6: Incluir também "bombinhas" e fogos de artifício.	Acatada
Página 12 – (Como se proteger) Queimaduras por líquidos quentes.	<p>Juiz 4: Cozinhar com o cabo da panela para dentro e na boca de trás do fogão.</p> <p>Juiz 6: Traria para esse tópico a medida de prevenção "Nunca deixe as crianças sozinhas na cozinha e mantenha recipientes de cozinhar alimentos com a alça voltada para dentro, entre outros recipientes que possam estar quentes distante das crianças." pois geralmente as panelas contém líquidos ou comida quente. Para deixar mais compreensível, sugiro alterar o texto indicando para deixar cabos de panelas sempre voltados para dentro no fogão, evitando que a criança puxe.</p>	<p>Acatada</p> <p>Acatada</p>

Página 13 – (Como se proteger) Queimaduras por superfícies quentes.	Juiz 5: Na recomendação para a criança, além do secador de cabelos, sugiro acrescentar 'chapinha'.	Acatada
Página 14 – (Como se proteger) Queimaduras por produtos químicos.	<p>Juiz 5: Sugiro explicar o que é corrosivo.</p> <p>Juiz 6: Sugiro incluir a orientação (para adultos) de nunca colocar produtos de limpeza ou outros produtos químicos na geladeira ou em embalagens de refrigerantes ou outras bebidas.</p>	<p>Acatada</p> <p>Acatada</p>
Página 17 – Cuidados após queimadura por fogo, líquidos e superfícies quentes.	Juiz 6: Substituir região afetada por região do corpo queimada. Repetir o contato telefônico logo após o nome. SAMU 192 ou para os bombeiros 193.	Acatada
Página 18 – Cuidados com as roupas e acessórios após a queimadura.	Juiz 3: Enrole um cobertor umedecido a vítima para abafar o fogo. E não esqueça de resfriar a área em água corrente por 20 minutos (pode ser da torneira).	Não acatada

Página 19 – Cuidados após queimadura por produtos químicos.	Juiz 6: Incluir que em casos de contato de substâncias químicas com a pele, deve-se retirar toda a roupa contaminada.	Não acatada
Página 22 – Reforçando o aprendizado.	Juiz 4: Criança não deve entrar na cozinha durante o preparo dos alimentos.	Não acatada

Fonte: Das autoras, 2024.

#### 5.1.2.1.2 Segunda rodada e versão consensual

Posteriormente, a versão corrigida, após discussões entre as pesquisadoras, foi enviada para os juízes com retorno no prazo de 15 dias. Apenas dois juízes responderam o formulário dentro do prazo, havendo necessidade de um novo contato com os outros participantes. Os quatro juízes responderam em até três dias após o prazo e, após algumas alterações, atingiu-se a versão consensual. O tempo de resposta variou entre três e 18 dias. Após a realização das correções de algumas sugestões acatadas e a subsequente devolução da cartilha para o comitê, observou-se um aumento no IVC, com o valor mínimo atingindo 0,95. O CVC total nesta segunda avaliação foi de 0,99. Após atingida a versão consensual, foi realizada a revisão ortográfica e gramatical por profissional especializado.

O Quadro 3 mostra as últimas sugestões para atingir a versão consensual.

Quadro 3 – Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas para atingir a versão consensual. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024

Página da cartilha	Sugestões	Alterações
Página 4 – Explicação sobre a pele e suas	Juiz 1: Os pelos não ficam na camada mais externa. O bulbo capilar	Acatada em parte

camadas superficial e profunda.	fica na profundidade da derme e não da epiderme.	
Página 7 – Queimaduras por líquidos quentes.	Juiz 1: Não caracteriza uma escaldadura "ingeri líquidos aquecidos".	Acatada

Fonte: Das autoras, 2024.

## 5.2 ETAPA II

### 5.2.1 Validação das imagens e da diagramação

#### 5.2.1.1 Primeira rodada

Nesta etapa, foi contatado o designer gráfico, o mesmo contratado para desenvolvimento das outras cartilhas da coleção, a elaboração das ilustrações e a diagramação do material. Após o primeiro contato com o profissional, foram necessárias três devolutivas antes do material ser enviado ao comitê de juízes para validação da aparência, sendo esse processo finalizado em três meses e dois dias.

Inicialmente, foi estabelecido um período de treze dias para análise da validação aparente da cartilha pelo comitê de juízes. Foram convidados os mesmos membros que fizeram a avaliação anterior. Nesse contexto, duas das juízas designadas para essa avaliação cumpriram o prazo estipulado, enquanto outros dois juízes deram suas respostas quatro dias após o prazo originalmente definido.

Após o vencimento do prazo, devido à ausência de respostas, foram realizados contatos subsequentes por e-mail com as duas juízas que não haviam ainda fornecido suas avaliações, com um novo prazo de três dias. Como resultado desse acompanhamento, uma das juízas apresentou sua resposta dentro do prazo estendido. Em uma quarta tentativa de contato, a última juíza finalmente forneceu sua avaliação dois dias após a prorrogação do prazo. O tempo de recebimento das respostas dessa rodada variou entre quatro e 22 dias após o primeiro contato.

A figura a seguir mostra alguns tópicos e ilustrações representativas da cartilha sobre prevenção de acidentes por queimaduras.

Figura 1 – Ilustrações representativas dos temas abordados na cartilha “Queimaduras” da coleção “Prevenção de acidentes na infância. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024



Fonte: Das autoras, 2024.

#### 5.2.1.2 Segunda rodada e versão consensual

Os juízes tiveram um prazo de 13 dias para o retorno da avaliação. Apenas dois profissionais responderam dentro do prazo, sendo realizado um novo contato, com prazo de três dias. Dois profissionais retornaram e foi feita uma nova tentativa de contato para resposta em três dias, finalizando essa rodada. Esse processo de avaliação pelo comitê de juízes durou 20 dias.

Foram propostas ilustrações mais apropriadas, ou seja, que retratassem com precisão o que estava descrito nos itens da cartilha. Vale ressaltar que se trata de uma coleção e algumas cartilhas sobre outros temas já estavam prontas, os personagens já haviam sido concebidos, assim como a tonalidade de fundo de cada cartilha havia sido previamente selecionada. Os personagens, em sua diversidade, representavam diversas situações relacionadas a acidentes por queimaduras.

O objetivo era criar ilustrações as mais próximas possíveis da realidade, visando captar a atenção dos leitores, crianças em idade escolar e seus

cuidadores, e facilitar a compreensão do conteúdo. As ilustrações foram posicionadas próximas ao texto para que o público-alvo pudesse associar a imagem ao assunto discutido. Após a elaboração das ilustrações, foi realizada a diagramação da cartilha para garantir uma apresentação clara e eficaz do conteúdo educativo proposto.

Foram incorporados alguns recursos, como balões de fala, para promover a identificação e o envolvimento das crianças com o conteúdo. Algumas palavras foram escritas em negrito para chamar a atenção dos leitores, como também o uso de símbolos. Nas páginas de cada tópico do sumário, foi inserido o nome do assunto, no canto superior direito, para orientar os leitores e remeter aos tópicos do sumário.

Antes e após a validação da cartilha educativa, essa apresentava um total de trinta e duas páginas. No entanto, em virtude de ajustes realizados no conteúdo, nos quais algumas páginas continham excesso de informações, houve a necessidade de reorganizar o material. Como resultado dessas modificações, a numeração correspondente às páginas do sumário foi alterada, embora a quantidade total de páginas permanecesse inalterada, mantendo-se em trinta e duas páginas.

A dimensão do material elaborado é de 148x210 mm. A fonte da letra para a capa foi *Poetsen One* e para o corpo do texto da cartilha foi *Poetsen One* e *Acumin Variable Concept*. O título “Queimaduras” figura na capa, enquanto a parte superior destaca o nome da coleção: “Coleção Prevenção de acidentes na infância”. Na contracapa, a coleção é novamente mencionada, acompanhada da ficha catalográfica que aponta sobre o material ser proveniente de uma dissertação de mestrado. Essa ficha inclui informações como instituição, autoras, crédito técnico (ilustrador), revisão ortográfica e gramatical, número de páginas e dimensões da cartilha. A penúltima página apresenta sugestões de leituras sobre a temática, enquanto que a última página apresenta um QR Code que possibilita o acesso à versão digital da cartilha.

Para a validação das ilustrações e a diagramação do material, foi utilizada uma escala tipo Likert. Foram identificados seis itens com pontuação 3 ou 4 e que receberam sugestões de aprimoramento. O IVC mais baixo entre esses itens atingiu o valor de 0,95. O CVC total alcançou um valor de 0,99.

O Quadro 4 mostra as sugestões para atingir a versão consensual do material educativo.

Quadro 4 – Resumo das sugestões dos itens avaliados e mudanças acatadas na validação aparente da cartilha educativa. Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2024

Página da cartilha	Sugestões	Alterações
Sumário	Juiz 4: Sugiro incluir uma criança cadeirante.	Acatada em parte
Página 3 – O que são acidentes?	Juiz 4: Sugiro crianças menores.	Não acatada
Página 5 - Explicação sobre a pele e suas camadas superficial e profunda.	Juiz 4: Como são 4 crianças sugiro trocar 3 desenhos, incluindo crianças negras, orientais, com óculos.	Acatada em parte
Página 6 – Dados dos acidentes.	Juiz 4: Sugiro trocar o desenho de algumas crianças para incluir crianças com óculos, negras , orientais.	Acatada em parte
Página 7 - (Principais causas de queimaduras) Queimaduras por fogo ou chama.	Juiz 4: Sugiro incluir criança cadeirante.	Acatada em parte
Página 14 – (Como se proteger) Queimaduras por superfícies quentes.	Juiz 3: Aqui poderia ter colocado uma imagem da criança segurando uma chapinha ou um ferro elétrico.	Não acatada

Fonte: Das autoras, 2024.



As sugestões e observações puderam aprimorar ainda mais a relevância da cartilha educativa sobre as queimaduras na infância, visando sua repercussão e utilidade na promoção da segurança infantil.

## 6 DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico é essencial na construção de um material educativo, pois estabelece a base teórica e informacional necessária. Ao consultar referências com embasamento técnico-científico, é possível elaborar o conteúdo da cartilha utilizando-se de evidências sólidas, contribuindo para sua credibilidade e eficácia como recurso educativo, além de reconhecer áreas em que há carência de pesquisas ou informação (Okoli, 2019).

Optou-se por buscar fontes bibliográficas recentes, nacionais e internacionais, dos últimos cinco anos, devido à constante evolução do conhecimento e das práticas em diversas áreas. Dessa forma, é possível evitar a incorporação de informações desatualizadas (Souza; Oliveira; Alves, 2021).

Em relação à linguagem da cartilha, é crucial que, desde a elaboração do conteúdo escrito, esta seja pensada para crianças e seus cuidadores para facilitar a compreensão, promova a participação ativa e estabeleça a comunicação. A linguagem acessível ajuda a transmitir informações de forma clara, tornando o aprendizado mais eficaz e facilita a colaboração entre crianças e cuidadores, promovendo um ambiente mais inclusivo (Santos *et al.*, 2023). Adaptar ao público-alvo a linguagem da cartilha consolida este material como um instrumento capaz de transformar práticas e comportamentos sociais, culturais e ambientais (Silva *et al.*, 2020).

A escolha dos tópicos a serem abordados no material está alinhada com as diretrizes estabelecidas para as outras cartilhas da coleção de prevenção de acidentes na infância, refletindo uma perspectiva abrangente em relação à temática. A revisão de literatura permitiu tal abordagem de uma maneira que o material pudesse ser envolvente e acessível ao público-alvo e também oferecer um entendimento mais aprofundado da realidade em estudo (Alves; Gutjahr; Pontes, 2019). Além disso, a ordem dos tópicos foi discutida com o intuito de possibilitar a transmissão de todo o conhecimento essencial que tanto a criança quanto o cuidador necessitam compreender, enfatizando como função primordial do profissional de saúde o cuidado integral à criança (Silva *et al.*, 2020).

Para validação do material, foi convidado a participar um comitê de juízes com experiência profissional na área de queimaduras, titulação mínima de mestre e alinhamento conceitual com pesquisas sobre a temática, o que

corroborar com outro estudo (Garcia; Lima; Leite, 2022). A literatura não apresenta consenso quanto ao número ideal de juízes para a validação de um instrumento, entretanto, é recomendado um mínimo de seis e máximo de vinte (Pasquali, 2010). Neste estudo, foram convidados seis juízes, os quais responderam ao convite e participaram da validação. Apesar de representar uma quantidade reduzida de juízes envolvidos na validação da cartilha, a literatura indica que tal número é significativo (Leal; Silva; Mandrá, 2022).

É possível que algum participante não responda inicialmente, desista durante o desenvolvimento da pesquisa ou opte por recusar a participação (Marques; Freitas, 2018). A obtenção de respostas de alguns juízes pode ser desafiadora, como ocorreu no presente estudo, devido a possíveis restrições de tempo, sobrecarga de compromissos profissionais ou, eventualmente, falta de motivação para dar continuidade no processo. Além disso, a complexidade do tema e a demanda por uma análise detalhada e, às vezes, em um curto prazo, podem influenciar a prontidão dos juízes em fornecer suas contribuições. Contudo, neste estudo, o prazo estabelecido para resposta por parte do comitê de juízes não excedeu significativamente quando comparado aos cronogramas das demais cartilhas da coleção.

Na primeira rodada, o IVC dos respectivos itens foi superior a 0,81 e o CVC total atingiu o valor de 0,97. Apesar dos IVC e do CVC total apresentarem níveis satisfatórios (0,81 – 1,00: quase perfeita concordância, como já descrito em detalhes no método), é crucial avaliar se as sugestões do comitê de juízes são pertinentes para aprimorar o material educativo, visando alcançar a versão final de mais alta qualidade e eficácia possível (Barbosa *et al.*, 2020). As sugestões apresentadas pelos juízes foram submetidas a discussões minuciosas entre a pesquisadora e a orientadora, com a finalidade de garantir que o produto final atendesse não apenas aos critérios estatísticos de validação, mas também incorporasse contribuições relevantes do comitê, consolidando assim a excelência do material educativo.

Em relação às sugestões do comitê de juízes na primeira rodada, no sumário, o juiz 4 comentou que as queimaduras, para muitos autores, são consideradas traumas e não acidentes. A sugestão de alteração do termo “acidentes” não foi acatada, pois é crucial destacar que a inclusão das

queimaduras na coleção sobre prevenção de acidentes na infância se deve à possibilidade real de as crianças se acidentarem e se queimarem. A intenção é abordar situações práticas e oferecer orientações preventivas específicas para esse tipo de ocorrência. É importante notar que a cartilha mantém uma base sólida ao trazer a definição precisa de queimaduras como lesões no corpo causadas por diversos fatores. Isso evidencia o cuidado em apresentar informações corretas, enquanto a abordagem prática visa minimizar riscos reais de acidentes por queimaduras na infância.

Além disso, é importante observar que diversos estudos de destaque também utilizam “acidentes por queimaduras” e compartilham da mesma preocupação, assegurando-se de fornecer uma definição precisa das queimaduras (Tavares; Horas, 2011; Padua *et al.*, 2023). Esse cuidado visa evitar interpretações equivocadas do termo, garantindo uma compreensão adequada e consistente na literatura científica.

Na página 4, a sugestão do juiz 3 foi de adequar a redação durante a explicação sobre a função da pele. Inicialmente, a explicação sobre as camadas superficial e profunda da pele havia sido colocada antes da função desse órgão, o que poderia dificultar a compreensão dos cuidadores e das crianças, principalmente. Nessa mesma página, o juiz 6 sugeriu corrigir a escrita sobre a função da pele, pois a ordem, em que estavam descritas as várias funções, também poderia prejudicar o entendimento da sentença. A implementação dessas alterações possibilitou a observação de uma maior coerência na sequência da leitura pelas integrantes da pesquisa. Dessa forma, as duas sugestões foram acatadas.

A validação do conteúdo da cartilha desempenha um papel crucial, visando assegurar que a mensagem seja transmitida de maneira compreensível, utilizando uma linguagem clara e adequada às necessidades do público-alvo (Lima *et al.*, 2021). Este processo é essencial para garantir a eficácia da comunicação e a relevância do material educativo na prevenção de acidentes por queimaduras na infância.

Continuando na mesma página, o juiz 4 também sugeriu acrescentar a explicação sobre a profundidade das queimaduras em primeiro, segundo e terceiro grau. Ao compreender a profundidade das lesões, os cuidadores estarão

mais preparados para identificar a gravidade da ocorrência e buscar assistência apropriada. Além disso, ao fornecer informações detalhadas sobre a profundidade das queimaduras, a cartilha auxilia os cuidadores a adotarem medidas adequadas de primeiros cuidados, contribuindo para a minimização do dano, e também estabelece um recurso duradouro, já que ela se posiciona como uma ferramenta contínua de suporte (Silva; Reis, 2021).

Na página 6, o juiz 4 sugeriu abordar a queimadura por combustão do álcool, gasolina e acetona, além da chama direta. A proposta foi aceita em virtude da elevada frequência de ocorrência de acidentes por queimaduras em crianças envolvendo líquidos inflamáveis. Um estudo epidemiológico desenvolvido na unidade de queimados do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, de 2016 a 2019, mostrou que, das crianças que sofreram queimaduras por líquidos inflamáveis, 75% foi por álcool (Mego *et al.*, 2022). Em outro estudo, realizado em 2013, das crianças que se queimaram em casa com fogo, chamas e fumaça, o álcool, o gás de cozinha e a gasolina foram os agentes etiológicos mais frequentes (Brito; Martins, 2016).

Na página 7, os juízes 4 e 6 sugeriram acrescentar como exemplos de líquidos quentes que podem ocasionar queimaduras, respectivamente, o mingau e o óleo de cozinha. No mesmo estudo previamente citado, crianças com idade superior a cinco anos tiveram uma maior proporção de queimaduras por óleos quentes (Brito; Martins, 2016). Isso corrobora com outra pesquisa em que as escaldaduras por óleos quentes e águas são as mais frequentes na população infantil (Millan *et al.*, 2012). Já em um estudo realizado em uma unidade de tratamento de queimados de Paraíba, através de análise de prontuários, ficou evidente que, além das queimaduras frequentes por água, óleo quente e café, são acrescentadas as queimaduras por mingau e sopa (Batista; Rodrigues; Vasconcelos, 2011). Dessa forma, as sugestões foram implementadas no material, em sua totalidade.

Nessa mesma página citada anteriormente, o juiz 3 sugeriu uma forma de melhorar a redação da sentença, como também sugeriu uma ilustração sobre queimaduras por líquidos quentes em crianças. A sugestão foi acatada em partes, pois a redação foi ajustada para que os leitores pudessem ter um melhor entendimento, mas a correção foi feita de uma forma um pouco distinta àquela

proposta pelo juiz. Como se tratava de validação de conteúdo, a sugestão sobre a ilustração foi discutida com a orientadora e anotada para o momento da elaboração das representações visuais.

Na página 8, o juiz 6 propôs acrescentar como exemplo de queimaduras por superfícies quentes a bituca de cigarro. Uma pesquisa mostrou que crianças também são acometidas por queimaduras com cigarro de forma acidental. Recomenda-se evitar a prática do tabagismo nas proximidades desse público, uma vez que há o risco de eles replicarem tal comportamento, além de acidentes potenciais relacionados a queimaduras (Brito; Martins, 2016). Este cuidado visa não apenas a saúde respiratória, mas também a prevenção de situações adversas decorrentes da exposição ao fumo próximo a esse grupo etário. Portanto, a sugestão foi acatada.

Na página 9, o juiz 6 propôs incluir o Código de Resposta Rápida (QR Code) para que o leitor tivesse acesso à cartilha sobre prevenção de acidentes por produtos químicos. Inicialmente, a sugestão foi acatada com o intuito de proporcionar ao leitor um acesso ágil e facilitado a outra cartilha por meio do QR Code. Entretanto, devido a não conclusão da cartilha sobre a prevenção de acidentes por produtos químicos antes da finalização da presente cartilha, não foi viável inserir o código conforme inicialmente planejado.

Na página 10, o juiz 4 sugeriu retirar sobre a água-viva no tópico sobre “Queimaduras Elétricas”, alegando que a queimadura por esse animal se encaixa melhor no grupo das lesões químicas. A sugestão não foi acatada, pois foi citado sobre a água-viva na parte inferior dessa página apenas para informar que existem queimaduras que não são muito comuns na região, por exemplo, as lesões por águas-vivas e que, diante disso, iríamos direcionar a cartilha para os acidentes mais comuns na região, não sendo afirmado pelas pesquisadoras que as lesões por águas-vivas são queimaduras elétricas.

Na página 11, o juiz 6 sugeriu acrescentar como exemplos de queimaduras por fogo ou chama, as bombinhas e os fogos de artifício. Em um estudo, no qual foram analisadas 3906 internações de queimaduras por fogos de artifício de 1998 a 2014, entre zero e dezenove anos de idade, evidenciou-se que a região onde mais houve ocorrência de queimaduras e internações por esse fator causal foi a região Sudeste, porém acidentes por esses artefatos ocorrem

em todas as regiões, devido às tradições festivas, como as festas juninas (Siqueira *et al.*, 2017). Outro estudo evidenciou a importância do público infantil se manter distante das bombinhas e dos fogos de artifício pelo risco substancial de queimaduras, que podem resultar em danos graves. O manuseio inadequado ou a proximidade excessiva podem levar a acidentes resultando, em casos mais extremos, a perda de membros (Rosa; Lima, 2021).

Na página 12, que consta sobre prevenção de queimaduras por líquidos quentes, o juiz 4 sugeriu acrescentar a orientação de utilizar panelas com o cabo voltado para dentro do fogão e na boca de trás e o juiz 6, além de propor a mesma sugestão, indicou a inclusão da importância de não deixar crianças sozinhas na cozinha e recipientes que possam estar quentes próximos a elas. A literatura mostra que a cozinha é um espaço de fácil alcance para as crianças e se apresenta como uma fonte considerável de perigo sem a supervisão adequada, devido às características específicas desse ambiente (Barcellos *et al.*, 2018; Souza; Souza, 2022). Assim, nota-se que a falta de vigilância apropriada por parte dos responsáveis quando as crianças estão na cozinha pode resultar em situações de risco, como o manuseio indevido de utensílios quentes, o acesso a substâncias perigosas ou a realização de atividades inapropriadas.

Na página 13, o juiz 5 sugeriu acrescentar como exemplo de queimaduras por superfícies quentes, além do secador de cabelo, a chapinha. O risco de queimaduras em crianças associado ao uso de secadores e chapinhas está na exposição a altas temperaturas desses dispositivos térmicos. Em uma pesquisa na qual tinham, dentre os pacientes internados por queimaduras, 88 crianças, observou-se que 56 sofreram lesões por líquidos aquecidos e superfícies quentes (Ribeiro *et al.*, 2021). O manuseio inadequado ou a falta de supervisão durante o uso desses aparelhos podem resultar em contato direto com aparelhos e superfícies quentes, provocando queimaduras. Portanto, a sugestão foi acatada.

Na página 14, o juiz 5 propôs explicar o termo “corrosivo”, que foi utilizado para explicar sobre queimaduras por produtos químicos, como pilhas e baterias. As cartilhas educativas devem ser redigidas com uma linguagem clara e simplificada, adequada ao entendimento infantil, utilizando um vocabulário que

esteja em consonância tanto com a mensagem a ser transmitida quanto com o público-alvo a que se destinam (Alexandre *et al.*, 2020). Dessa forma, a sugestão foi acatada, pois esse requisito é essencial para otimizar a eficácia desses materiais na comunicação de informações relevantes às crianças, garantindo assim uma compreensão adequada e a maximização do impacto educativo.

Na mesma página, o juiz 6 sugeriu incluir como orientação destinada aos adultos evitar colocar produtos de limpeza, dentre outros produtos químicos, na geladeira ou em embalagens de refrigerantes. Acondicionar esses produtos em embalagens que não despertem interesse nas crianças e que sejam de difícil acesso para elas manipularem, além de mantê-los em locais não visíveis, visam prevenir acidentes relacionados à ingestão acidental ou manuseio inadequado desses produtos por parte das crianças, reduzindo assim o risco de exposição a substâncias químicas perigosas (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2014).

Na página 17, o juiz 6 propôs substituir o termo “região afetada” por “região do corpo queimada” e repetir o contato telefônico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e dos bombeiros logo após os nomes serem citados. Devido ao caráter instrucional da cartilha, é importante que a linguagem utilizada seja de fácil compreensão, considerando que se trata de uma estratégia educacional em saúde (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, houve uma adaptação dos termos empregados para garantir uma abordagem acessível ao público-alvo. Adicionalmente, a repetição do contato telefônico associado aos termos SAMU e bombeiros foi incorporada com o intuito de destacar esses contatos de emergência, proporcionando ênfase e reforçando a memorização dessas informações cruciais.

Na página 18, o juiz 3 sugeriu acrescentar a informação sobre enrolar um cobertor umedecido na vítima para abafar o fogo e resfriar a área atingida com água corrente por 20 minutos. E, na página 19, o juiz 6 propôs incluir a retirada da roupa contaminada em casos de contato com substâncias químicas. Ambas as sugestões não foram acatadas, pois as duas sugestões já estavam contidas em páginas adjacentes a essa na versão enviada para avaliação do comitê.

Na página 22, sobre o reforço do aprendizado, o juiz 4 sugeriu acrescentar a orientação de que a criança não deve entrar na cozinha durante o preparo dos alimentos. A sugestão de inclusão dessa orientação não foi acatada, uma vez



que as instruções apresentadas na página já se encontravam integralmente elaboradas, oferecendo um resumo abrangente das principais orientações, sem a necessidade de acréscimo. Além disso, enfatiza-se a necessidade de fornecer orientações positivas, de maneira construtiva, em vez de simplesmente proibir ações, refletindo uma abordagem educativa adotada no material.

Na segunda rodada, o valor mínimo do IVC foi 0,95 e o CVC total foi de 0,99, com apenas duas sugestões dos juízes. Os valores obtidos de IVC e CVC demonstram níveis de satisfação que se destacam positivamente quando comparados com dados de outros estudos de validação de material educativo (Portugal; Christovam; Almeida, 2020; Sabino *et al.*, 2018).

Na página 4, o juiz 1 sugeriu alterar a redação sobre a localização dos pelos, pois estes não ficam na camada mais externa. A sugestão foi acatada em partes, sendo reformulada para aprimorar a compreensão. A inclusão sobre a visibilidade dos pelos na camada mais superficial da pele foi realizada com o intuito de proporcionar um referencial compreensível ao público-alvo sobre essa estrutura mais externa da pele. Essa abordagem visa otimizar a clareza e a acessibilidade da informação.

Na página 7, o juiz 1 informou que a ingestão de líquidos aquecidos, que havia sido colocada na página, não caracteriza uma escaldadura. Um manual sobre queimaduras traz que as escaldaduras são resultantes do contato da pele com líquido quente ao virar objetos que contenham tal substância, não abordando a possibilidade de escaldaduras serem decorrentes da ingestão de líquidos quentes (SBQ, 2021). Dessa forma, a sugestão de alteração foi acatada.

Na etapa de validação e diagramação do material, o designer gráfico encarregado da ilustração e diagramação de outras cartilhas da coleção foi consultado e contratado, recebendo instruções detalhadas para criar desenhos compreensíveis que estivessem em consonância com o texto de cada página.

As ilustrações desempenham um papel crucial na comunicação em saúde, constituindo estratégias eficazes para aprimorar a compreensão de materiais impressos e incentivar a leitura, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Os desenhos concebidos de maneira simplificada foram elaborados para destacar pontos essenciais do conteúdo, complementando a linguagem escrita (Bezerra *et al.*, 2023).

É relevante destacar que o material passou por três revisões, sendo avaliado pela mestrande e orientadora em cada instância, antes de ser submetido à apreciação do comitê de juízes. Observou-se uma extensão no tempo além do inicialmente estimado para que o designer gráfico efetuasse as modificações necessárias na cartilha. Essa demora culminou na entrega do material posterior ao prazo previamente estabelecido. Ressalta-se que a mestrande estava condicionada à finalização da cartilha para dar continuidade ao projeto, dado que o início das coletas de dados junto ao público-alvo dependia diretamente desse recurso educativo. Este atraso impactou a cronologia do trabalho, sendo importante destacar esse fato na dissertação, a fim de contextualizar e compreender plenamente os desafios temporais enfrentados no desenvolvimento da pesquisa.

Os programas utilizados nas ilustrações foram *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator*, o que difere de outros estudos que objetivaram construir cartilhas educativas, os quais utilizaram o software *CorelDRAW* (Ximenes *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2020), mas a escolha desses programas não impacta no resultado das ilustrações, sendo uma preferência do designer em questão.

Nas cartilhas educativas, estratégias visuais como palavras destacadas em negrito, o emprego de balões de fala e símbolos de atenção são utilizados de maneira intencional. Esses recursos visuais têm o propósito de envolver a criança, direcionando sua atenção para aspectos fundamentais do conteúdo apresentado. Ao direcionar a atenção a esses elementos-chave, busca-se promover uma interação mais efetiva, contribuindo para a compreensão e retenção das informações apresentadas nas cartilhas educativas (Bezerra *et al.*, 2023).

A cartilha em questão foi concluída em um formato de trinta e duas páginas, alinhando-se numericamente a outros materiais educativos previamente desenvolvidos e validados, cujas extensões variaram entre aproximadamente vinte e quarenta e oito páginas (Portugal; Christovam; Almeida, 2021; Barbosa *et al.*, 2020; Sabino *et al.*, 2018; Ximenes *et al.*, 2019). Essa uniformidade na numeração se baseia em parâmetros consolidados durante a construção e validação de outros recursos educativos, proporcionando coesão e consistência à coleção.

A estruturação do material educativo por meio de títulos, tópicos, textos e imagens desempenha uma estratégia essencial para otimizar a apresentação da cartilha. Títulos fornecem uma visão geral, enquanto tópicos e subtópicos organizam as informações de maneira hierárquica, tornando o conteúdo mais acessível e fácil de seguir. A presença de ilustrações não apenas adiciona um componente visual atrativo, mas também complementa e reforça as informações apresentadas textualmente (Heck; Carrara; Ventura, 2022). A finalidade não é apenas transmitir informações, mas também estabelecer uma conexão mais eficaz entre a enfermagem e aqueles que serão beneficiados pelo material.

Na última página da cartilha, foi acrescentado um QR Code com o intuito de permitir ao público-alvo o acesso ao material no formato on-line. Essa dualidade de formatos amplia o alcance por oferecer opções de acesso e, dessa forma, a cartilha se adapta aos diferentes contextos e preferências individuais, otimizando a disseminação das práticas seguras propostas (Heck; Carrara; Ventura, 2022).

Na validação das ilustrações e diagramação, o IVC mais baixo foi de 0,95 e o CVC total foi de 0,99, evidenciando que o constructo proposto é válido. Mesmo com as pontuações 3 ou 4, as sugestões foram discutidas entre os integrantes do projeto e acatadas em sua maioria. No sumário e nas páginas 5, 6 e 7, o juiz 4 sugeriu a inclusão de representações de crianças cadeirantes, negras, orientais e com óculos, visando promover uma abordagem mais inclusiva. A sugestão foi acatada em partes, pois a inclusão não foi necessariamente nas páginas citadas pelo juiz, mas sim em discussão com o designer gráfico para verificar em quais páginas a troca seria facilitada. Essa recomendação visa garantir que o material reflita a diversidade, promova uma representação mais abrangente e uma sensibilidade às diferentes realidades, contribuindo assim para uma maior inclusão ao público-alvo (Sabino *et al.*, 2018).

Na página 3, o juiz 4 sugeriu alterar o desenho das crianças maiores, que estavam na cozinha tentando alcançar uma panela ao fogo, para crianças menores. A sugestão não foi acatada, pois a decisão de não incluir crianças menores na ilustração não afeta nem prejudica a compreensão da mensagem que se pretende transmitir.

Na página 14, o juiz 3 sugeriu acrescentar uma imagem de uma criança segurando uma chapinha ou um ferro elétrico. Essa sugestão também não foi acatada devido à presença, na página, de uma imagem de uma criança segurando uma xícara quente, que já exemplifica de maneira adequada o conteúdo em questão. Considerando que a página conta com informações e ilustrações suficientes para transmitir a mensagem de forma clara e concisa, a opção foi evitar a adição de outra ilustração, para que não houvesse uma apresentação visual excessivamente carregada.

As cartilhas desenvolvidas podem ser disponibilizadas em uma variedade de locais acessíveis para as crianças e seus cuidadores, como em escolas, unidades de saúde, bibliotecas públicas, organizações comunitárias (igrejas, centro comunitário...) e plataformas on-line para aqueles que têm acesso à Internet.

O objetivo inicial da cartilha era elaborar um material voltado para a prevenção. Entretanto, com o decorrer da sugestões, ela ficou tão completa em relação às outras orientações também inseridas, como os primeiros cuidados, que optou-se por trazer no título da cartilha que ela foi desenvolvida sobre queimaduras, mas o objetivo inicial se manteve que era abordar sobre a prevenção.

É necessário destacar algumas limitações identificadas no curso do estudo. Primeiramente, não houve a inclusão de profissionais da área de design gráfico ou comunicação no processo devido à dificuldade que ocorreu ao longo de toda a coleção para encontrar tais profissionais que concordassem em participar do processo de validação. Além disso, embora a etapa de teste com o público-alvo tenha sido iniciada, ela não foi concluída neste estágio da pesquisa. Assim, a coleta será continuada. Outra limitação notável foi a demora no processo de implementação das modificações necessárias na cartilha por parte do designer gráfico, excedendo o prazo estipulado.

## 7 CONCLUSÃO

O propósito delineado no estudo foi concretizado por meio do desenvolvimento e da validação da cartilha educativa sobre queimaduras na infância, com a contribuição de um comitê de juízes, descrevendo detalhadamente o processo de desenvolvimento e validação do material. As validações de conteúdo e aparente alcançaram resultados satisfatórios, atestando a adequação e a eficácia do material para sua finalidade educativa.

Apesar da quase perfeita concordância entre o IVC e o CVC na versão inicial, optou-se por discutir e aprimorar trechos da cartilha educativa, mesmo não sendo requisitado pela maioria dos juízes. Assim, na versão consensual, o IVC mínimo foi de 0,95 e o CVC foi de 0,99, indicando que as alterações foram pertinentes para o aprimoramento do material.

A cartilha se apresenta como um recurso de fácil acesso, beneficiando-se de ilustrações elucidativas e linguagem acessível, destinada ao entendimento do público-alvo.

Os resultados e aprimoramentos obtidos na cartilha educativa podem servir de base para o desenvolvimento de materiais semelhantes em outras áreas de saúde infanto-juvenil. Além disso, a metodologia utilizada para avaliação do conteúdo pode ser adaptada para futuras pesquisas e iniciativas educacionais.

São necessários estudos futuros acerca da avaliação semântica e de usabilidade da cartilha junto à sua população-alvo, crianças e suas famílias.

A longo prazo, a disseminação e a aplicação da cartilha podem ser observadas para avaliar suas repercussões na redução de casos de

queimaduras em crianças, contribuindo para a melhoria contínua das estratégias de prevenção.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D. de S.; ALPES, M. F.; REIS, A. C. M. B.; MANDRÁ, P. P. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 22, n. 2, e16219, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NPRL5Z8L7XdFxXtHRTphFG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2023.

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; PONTES, A. N. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. **Rev. Bras. Educ. Ambient.**, Cuiabá, v. 14, n. 2, p. 69–85, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2595. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2595>. Acesso em: 30 nov. 2023..

ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, F. A.; CAETANO, A. B.; GULARTE, J. S. Incidência das internações por queimaduras em crianças no Brasil durante o período de 2008 a 2017. **e-Scientia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 9-17, 2019. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2655>. Acesso em: 21 out. 2022.

AZEVEDO, I. A.; AFONSO, G. M. T.; COSTA NETO, I. G.; DANTAS, M. M. A. B.; DANTAS, L. B. Atendimento de emergência ao paciente queimado na pediatria: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3672-3681, 2021. Disponível em: <https://conaesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Atendimento-de-emergencia-ao-paciente-queimado-na-pediatria.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

AZEVEDO, S. B.; VASCONCELOS, C. M. R.; LEAL, L. P.; VASCONCELOS, M. G. L. Intervenções educativas para prevenção de acidentes em pré-escolares: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica. Enferm., Goiânia**, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47978>. Acesso em: 20 out. 2022.

BANDEIRA, C. L. J.; MISSIO, M.; GROSS, V.; SILVEIRA, A. Educação em saúde para crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde. **Varia sci. Ciênc. Saúde**, Cascavel, PR, v. 5, n. 1, p. 59-65, 2019. Disponível

em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/22503/14463>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARBIERI, M. C.; TACLA, M. T. G. M.; FERRARI, R. A. P.; SANT'ANNA, F. L. Cotidiano de pais de crianças vítimas de queimadura após a alta hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Pediatras**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 21-27, 2016. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/cotidiano-de-pais-de-criancas-vitimas-de-queimadura-apos-a-alta-hospitalar/>. Acesso em: 19 out. 2022.

BARBOSA, E. M. G.; DANTAS, S. L. da C.; RODRIGUES, D. P.; MOREIRA, T. M. M.; QUEIROZ, M. V. O.; ORIÁ, M. O. B. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 21, e43824, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/43824>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BARCELLOS, L. G.; SILVA, A. P. P. da; PIVA, J. P.; RECH, L.; BRONDANI, T. G. Características e evolução de pacientes queimados admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 333–337, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/w9jmNwqBsbpL3jtPzDCXMqp/?lang=pt#>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BARROS, L. A. F.; SILVA, S. B. M.; MARUYAMA, A. B. A.; GOMES, M. D.; MULLER, K. T. C.; AMARAL, M. A. O. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. **Rev Bras Queimaduras**, Limeira, SP, v. 18, n. 2, p. 71-7, 2019. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/469/pt-BR/estudo-epidemiologico-de-queimaduras-em-criancas-atendidas-em-hospital-terciario-na-cidade-de-campo-grande-ms>. Acesso em: 19 out. 2022.

BATISTA, L. T. de O.; RODRIGUES, F. de A.; VASCONCELOS, J. de M. B. Características clínicas e diagnósticos de enfermagem em crianças vítimas de queimadura. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 158-165, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027974021.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

BEZERRA, A. F. da C.; GALVÃO, P. V. M.; CONCEIÇÃO, J. M.; SILVA, J. M. N. da; SOUZA, E. H. A. de; ANDRADE, E. S. de S. Mortalidade devido a queimaduras em crianças entre zero e quatro anos no Brasil. **Braz. J. Dev.**, São José dos Pinhais, PR, v. 6, n. 7, p. 43012–43023, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/12590>. Acesso em: 21 out. 2022.

BEZERRA, G. S.; MARTINS, K. M. C.; FREITAS, V. C. C. de; MENEZES, R. S. P.; VASCONCELOS, A. G. de.; CASTRO, A. T. B. *et al.* Criação de uma cartilha educativa para cuidados paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Braz. J. Dev.**, São José dos Pinhais, PR, v. 9, n. 8, p. 24305-24321, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62212>. Acesso em: 06 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 dez 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 28 ago. 2014.

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. de G. Queimaduras domésticas na população infantojuvenil: atendimentos de urgência e emergência. **Rev. Eletr. Enferm.** Goiânia, v. 18, e1139, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.32141>. Acesso em: 21 dez. 2023.

CHAVES, E.; MEDEIROS, K. (org.). **Casa segura, criança protegida: prevenção de acidentes domésticos com crianças e adolescentes**. Goiânia: SBQ, [2020]. Disponível em: [https://sistema.sbqueimaduras.org.br/upload/organizacao\\_000000000000129/noticia/documento/1627/Cartilha\\_Casa%20Segura.pdf](https://sistema.sbqueimaduras.org.br/upload/organizacao_000000000000129/noticia/documento/1627/Cartilha_Casa%20Segura.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

COLLADO HERNÁNDEZ, C. M.; PÉREZ NÚÑEZ, M.; PÉREZ SUÁREZ, F. A.; FRÍAS BANQUERIS, R.; SABORÍT GARCÍA, M.; PUERTA MENDOZA, D. Queimaduras e sua prevenção em crianças. **Rev. Bras. Queimaduras**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 84-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1362799>. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, C. I. A.; PACHECO, S. T. de A.; SOEIRO, G.; ADAME, D. G.; PERES, P. L. P.; ARAÚJO, B. B. M. Construção e validação de materiais educativos para criança com doença crônica: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, e34208, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/34208>. Acesso em: 19 out. 2022.

CRIANÇA Segura Brasil. **Aprenda a prevenir**. [S. l.]: Criança Segura Brasil, 2020. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/categoria-dica/idade/5-a-9/>. Acesso em: 21 out. 2022.

CRISTOFARI, G.; VIDIGAL, G. A. de A.; LEITE, I. de A. B.; RODRIGUES, R. E.; MIRANDA, Y. G.; RODRIGUES, F. S. *et al.* Prevenção e primeiros socorros de queimaduras em escolas do ensino fundamental: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 86579-86, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/35356>. Acesso em: 20 out. 2022.



ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754–757, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSjN4JbpD3WB/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GARCIA, M. T. P.; LIMA, E. de F. A.; LEITE, F. M. C. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210361, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364840?src=similardocs>. Acesso em: 29 nov. 2023.

HECK, L. O.; CARRARA, B. S.; VENTURA, C. A. A. Enfermagem e a advocacia em saúde: processo de elaboração de cartilha educativa. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 31, e20210364, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WsqbDwyq8NPRLsjzGQ6L6JB/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jan. 2024.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, Washington, v. 33, n. 1, p.159-174, 1977. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/843571>. Acesso em: 22 out. 2022.

LEAL, G. da C.; SILVA, A. G. da; MANDRÁ, P. P. Construção e validação de material informativo sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem oral: Revista 10Envolvimento. **Res. Soc. Dev.**, Itabira, MG, v. 11, n. 5, e36511528411, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/359851061\\_Construcao\\_e\\_validacao\\_de\\_material\\_informativo\\_sobre\\_os\\_marcos\\_do\\_desenvolvimento\\_da\\_linguagem\\_oral\\_Revista\\_10Envolvimento](https://www.researchgate.net/publication/359851061_Construcao_e_validacao_de_material_informativo_sobre_os_marcos_do_desenvolvimento_da_linguagem_oral_Revista_10Envolvimento). Acesso em: 29 nov. 2023.

LIMA, K. F. GOMES, A. L. A.; JOVENTINO, E.; VASCONCELOS, F. X.; SOUSA, J. L. de.; MARTINS, M. C. *et al.* Content validation of an educational booklet for asthma control and management in children. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 74, e20200353, 2021. Supl. 5. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351832165\\_Content\\_validation\\_of\\_an\\_educational\\_booklet\\_for\\_asthma\\_control\\_and\\_management\\_in\\_children](https://www.researchgate.net/publication/351832165_Content_validation_of_an_educational_booklet_for_asthma_control_and_management_in_children). Acesso em: 12 dez. 2023.

LLAGUNO, N. S.; PINHEIRO, E. M.; AVELAR, A. F. M. Elaboração e validação da cartilha “Higiene do Sono para Crianças”. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/V3XY8MTWnVx8SQ48t4dHHSm/#>. Acesso em: 01 nov. 2022.

LYNN, M.R. Determination and quantification of content validity. **Nurs. Res.**, New York, v. 35, n. 6, p. 382-385, 1986. Disponível em: [https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Citation/1986/11000/Determination\\_and\\_Quantification\\_Of\\_Content.17.aspx](https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Citation/1986/11000/Determination_and_Quantification_Of_Content.17.aspx). Acesso em: 22 out. 2022.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 389-415, 2018. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/327267144\\_Metodo\\_DELPHI\\_caracterizacao\\_e\\_potencialidades\\_na\\_pesquisa\\_em\\_Educacao](https://www.researchgate.net/publication/327267144_Metodo_DELPHI_caracterizacao_e_potencialidades_na_pesquisa_em_Educacao). Acesso em: 29 nov. 2023.

MÁS, M. F. F.; PALOMBO, C. N. T.; FUJIMORI, E. Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na Atenção Básica. **Ciênc. Cuid. Saúde**, Maringá, v. 18, n. 2, e45190, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45190>. Acesso em: 20 out. 2022.

MEGO, I. O. G.; CRUVINEL, S. S.; DUARTE, A. R.; TELES-DE-OLIVEIRA-JUNIOR, G. A.; CARNEIRO, R. M. da S. Unidade de queimados do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil: estudo epidemiológico. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 189-193, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1379840/v37n2a09.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

NASCIMENTO, M.T. Q., FERREIRA, E. B. P., BRANDÃO NETO, W., VALENÇA, M. P., COSTA, V. C. Atitudes e práticas de familiares de criança vítima de queimadura por escaldadura. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, Recife, v. 4, n. 1, p. 14-18, 2019. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/detalhes/47>. Acesso em: 20 out. 2022.

NIGRO, M. V. A. S., MASCHIETTO, S. M., DAMIN, R., COSTA, C. S., LOBO, G.L.A. Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 504-508, 2019. Disponível em: <http://www.rbcps.org.br/details/2667/pt-BR/perfil-epidemiologico-de-criancas-de-0-18-anos-vitimas-de-queimaduras-atendidas-no-servico-de-cirurgia-plastica-e-queimados-de-um-hospital-universitar#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20grau%20de,cir%C3%BArgica%20com%20debridamento%20e%20enxertia>. Acesso em: 20 out. 2022.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. Tradução David Wesley Amado Duarte. Revisão João Mattar. **EAD em Foco – Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e748, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PADUA, G. A. C. de.; NASCIMENTO, J. M.; QUADRADO, A. L. D.; PERRONE, R. P.; SILVA JUNIOR, S. C. da. Epidemiologia dos pacientes vítimas de queimaduras internados no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados da Santa

Casa de Misericórdia de Santos. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 550–555, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-878775>. Acesso em: 05 dez. 2023.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 14 ed, 2022.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, p. 165-198, 2010.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, p. 992-999, 2009. N. Esp. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Bbp7hnp8TNmBCWhc7vjbXgm/#>. Acesso em: 22 out 2022.

PEREIRA, M. M.; RODRIGUES, P. F.; SANTOS, N. C. C. B.; VAZ, E. M. C.; COLLET, N., REICHERT, A. P. S. Educação em saúde para famílias de crianças/adolescentes com doenças crônicas. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e4343, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4343>. Acesso em: 15 abr. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. [recurso eletrônico] 9.ed, Porto Alegre, Artmed, 2019.

PORTUGAL, L. B. A.; CHRISTOVAM, B. P.; ALMEIDA, B. L. O. da S. Construção e validação da cartilha educativa para enfermeiros sobre lesão por pressão. **Res. Soc. Dev.**, Itabira, MG, v. 10, n. 3, e3810312926, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12926>. Acesso em: 06 dez. 2023

RIBEIRO, D. R. N. D.; CRUVINEL, S. S.; COSTA, P. A.; VALENTE, H. C. de O.; COSTA, T. R. B. da. Perfil epidemiológico dos pacientes queimados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. Bras. Cir. Plást**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 181-187, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/43PV5W8Xhv4jFGmWvRnZDHL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2023.

RIGON, A. P.; GOMES, K. K.; POSSER, T.; FRANCO, J. L.; KNIHS, P. R.; SOUZA, P. A. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. **Rev. Bras. Queimaduras**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 107-112, 2019. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/467/pt-BR/perfil-epidemiologico-das-criancas-vitimas-de-queimaduras-em-um-hospital-infantil-da-serra-catarinense>. Acesso em: 19 out. 2022.

ROSA, Z.; LIMA, T. H. de. Perfil epidemiológico de pacientes vítimas de queimadura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p.19832-19853, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36277>. Acesso em: 06 dez. 2023.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, E. S.; RAUCH, S. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Soc. Work Res.**, Washington, Oxónia, v.27, n.2, p. 94-105, jun. 2003. Disponível em: <https://rameliaz.github.io/files/kuliah/matrikulasi-mapsi/rubio.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

SABINO, L. M. M. de. Elaboração e validação de cartilha para prevenção da diarreia infantil. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 233-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CmjNFgM6qRHcSVG8TJBrw6g/#>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SANTOS, J. L.; MENDOZA, I. Y. Q.; COUTO, B. R. G. M.; GUIMARÃES, G. de L.; SPAGNOL, C. A.; GOVEIA, V. R. Validação de cartilha educativa sobre segurança para pacientes hospitalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberaba, MG, v. 23, n. 8, e12821, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12821>. Acesso em: 05 jan. 2024.

SANTOS, L. M.; LIMA, V. L. de O.; SILVA, C. S. G.; SILVA, J. D.; PASSOS, S. da S. S.; CARVALHO, E. S. S. Construção e validação do conteúdo da cartilha para crianças "é hora de pegar minha veia: o que eu faço?". **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e-1370, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622021000100211&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100211&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2022.

SANTUZZI, C. H.; LIBERATO, F. M. G.; SIME, M. M.; OLIVEIRA, N. F. F. de; TORRELIO, R. M. F.; NASCIMENTO, A. S. do. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de crianças vítimas de queimadura internadas em um centro de tratamento de queimados. **Res. Soc. Dev.**, Itabira, MG, v. 10, n. 16, e354101623895, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23895>. Acesso em: 21 out. 2022.

SECCO, A; FERREIRA, M. D.; MARTINS, A. de S.; FADEL, C. B. Cartilha de passatempos como veículo de educação em saúde bucal. **Rev. Conex. UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 196-203, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370017/html/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, E. M. da; REIS, D. A. Construção de uma cartilha educativa para familiares cuidadores sobre cuidado domiciliar ao idoso dependente Amazônico. **Enferm Foco**, Brasília, DF, v. 12, n. 4, p. 718-26, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4491/1225>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SILVA, R. de C. R. da; RAIMUNDO, A. C. de L.; SANTOS, C. T. O. dos; VIEIRA, A. C. S. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente a pandemia covid-19: relato de experiência. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 34, e37173, 2020. doi: 10.18471/rbe.v34.37173.

Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SIQUEIRA, S. M. C.; JESUS, V. S. de; MARIANO, I. A.; NASCIMENTO, J. C.; QUEIROZ, S. P. de; SANTOS, A. de A. *et al.* Internações e óbitos de crianças e adolescentes brasileiros vítimas de queimaduras por fogos de artifício. **Rev. Bras. Queimaduras**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 68-75, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/915099/v16n2a03.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Queimaduras**. Rio de Janeiro: SBP, 2014. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/queimaduras/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Especialistas fazem alertas para evitar acidentes domésticos**. Brasília, DF: SBQ, 2020. Disponível em: <https://sbqueimaduras.org.br/noticia/especialistas-fazem-alertas-para-evitar-acidentes-domesticos>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Manual de queimaduras para estudantes**. Brasília, DF: SBQ, p. 178, 2021. 178. Disponível em: <https://www.fepecs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Manual-de-Queimaduras-para-Estudantes-2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Prevenir para evitar**: manual de prevenção de queimaduras. [Brasília, DF]: SBQ, [2018]. Disponível em: [https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao\\_sbq-1.pdf](https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao_sbq-1.pdf). Acesso em: 05 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Primeiros cuidados às queimaduras**: um manual para profissionais de saúde comunitária. [Brasília, DF]: SBQ, [2021]. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5d359f63b2f7f200011a10d7/t/609946aee5ecc16e1c1716da/1620657840512/EBOOK+PORTUGUES+PRIMEIRO+SOCORROS+QUEIMADURAS.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cad. Fucamp**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, DF, v. 26 n. 3, p. 649-659, 2017.

Disponível em:

[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-49742017000300649&lng=pt&nrm=is](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742017000300649&lng=pt&nrm=is). Acesso em: 22 out. 2022.

SOUZA, A. C. de M. *et al.* Colocar até 6 autores. Ensino de ciências a partir de uma cartilha educativa: um estudo sistemático do poder das plantas curativas.

**Educação e (Trans)formação**, Guaranhuns, PE, v. 5, n. 2, p. 34–47, 2020.

Disponível em:

<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3705>. Acesso em: 06 jan. 2024.

SOUZA, T. G.; SOUZA, K. M. de. Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

**Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 438–444, 2022.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413158>. Acesso em 06 dez. 2023.

TAVARES, C. S.; HORA, E. C. Caracterização das vítimas de queimaduras em seguimento ambulatorial. **Rev Bras Queimaduras**, Goiânia, v. 10, n. 4, p. 119-123, 2011.

Disponível em: <http://rbqueimaduras.com.br/details/81/pt-BR/caracterizacao-das-vitimas-de-queimaduras-em-seguimento-ambulatorial#:~:text=As%20v%C3%ADtimas%20de%20queimadura%20eram,onde%20est%C3%A1%20localizado%20o%20ambulat%C3%B3rio>. Acesso em:

05 dez. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burns**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em:

<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/burns>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WONG, S. T.; SADDKI, N.; TIN-OO, M. M. Readability and suitability of oral health education pamphlets produced by the Ministry of Health Malaysia. **Med. J. Malaysia**, Singapore, v. 74, n. 4, p. 312-19, 2019.

Disponível em:

<http://www.e-mjm.org/2019/v74n4/oral-health-education.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

XIMENES, M. A. M.; FONTENELE, N. A. O.; BASTOS, I. B.; MACÊDO, T. S.; NETO, N. M. G.; CAETANO, J. A. *et al.* Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 433-41, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/3WGXsQhxHwf4nLN56WgxYjr/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jan. 2024.

### APÊNDICE A - Quadro com os tópicos da cartilha

Páginas	Conteúdo da cartilha
Capa	Topo: Coleção “Prevenção de acidentes na infância” Centro: Queimaduras
Contra capa	Topo: Coleção “Prevenção de acidentes na infância” Centro: Ficha catalográfica Este manual é resultado da dissertação de mestrado intitulada “Construção e validação de cartilha educativa para a prevenção de queimaduras na infância”, desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (CAAE 43792821.3.0000.8667). Autoras: Isabella Luiz Resende, Raquel Pan - Imagens: Design gráfico por Léo Fanelli. - Revisão ortográfica e gramatical: @cervus.doc Consultoria e Assessoria 32 p. 14,8x21 cm, ilustrado.
Sumário	1. O que são acidentes? 2. Dados dos acidentes 3. Possíveis causas 4. Medidas de prevenção 5. Primeiros cuidados 6. Conferência do aprendizado 7. Reforçando o aprendizado brincando 8. Telefones úteis 9. Referências
Página 2	Nesta cartilha serão abordados os acidentes causados por queimaduras na infância. Vamos lá?
Página 3 – O que são	Topo: Você sabe o que são acidentes? Centro: Acidentes são definidos como um evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como no trabalho, no trânsito, na escola, nos esportes e no lazer.

acidentes?	[Essa definição aparecerá em todas as cartilhas da Coleção “Acidentes na infância”. Esta foi sugestão de um especialista da “Cartilha de Prevenção de Quedas”, a qual já teve seu conteúdo validado.]
Página 4	Topo: O que são queimaduras? Centro: São lesões no corpo causadas por: alguma fonte de calor, produtos químicos, eletricidade, radiação e fricção (atrito entre a pele e algum material ou objeto).
Página 5	Topo: Você sabia que a pele protege todo o nosso corpo? Centro: Ela tem a função de perceber a dor, o calor ou o frio e de controlar a temperatura! Nela existem várias camadas. A camada superficial fica mais exposta, na qual podem ver os pelos. Já a camada mais profunda não conseguimos ver, mas as lesões podem afetar todas essas camadas e levar à perda de sua função. Inferior: Chamamos de queimadura de 1º grau, quando ela é mais superficial, ou seja, a pele fica vermelha, dolorida e não apresenta bolhas! Caso a queimadura seja um pouco mais profunda e também fique dolorida, vermelha e apareçam bolhas no local, chamamos de queimadura de 2º grau! E, se a queimadura for muito profunda, mais grave, com uma coloração escura ou esbranquiçada e endurecida, chamamos de queimadura de 3º grau!
Página 6 – Dados dos acidentes	Topo: Você sabia? Centro: No Brasil, cerca de um milhão de pessoas, todos os anos, sofrem acidentes por queimaduras e 400 mil dessas pessoas são crianças! Inferior: No ano de 2018, em torno de 200 crianças entre zero e 14 anos vieram a óbito em decorrência das queimaduras. Em 2019, 21.023 crianças da mesma faixa etária foram internadas pelo mesmo motivo.
Página 7 – Possíveis causas	Topo: Você sabe quais são as principais causas de queimaduras? Vamos falar de cada uma delas. Centro: Queimaduras por fogo ou chama São causadas quando o corpo entra em contato direto com o fogo proveniente de uma chama, de uma fogueira e de um incêndio, por exemplo. Inferior: Atenção com os líquidos inflamáveis, como a acetona, a gasolina, o álcool e, principalmente, o álcool em gel! Estes produtos em contato com faíscas e fogo pode causar uma explosão e provocar queimaduras graves!
Página 8	Topo: Queimaduras por líquidos quentes, que são chamadas escaldaduras. Inferior: São causadas pelo contato da pele com líquidos quentes, como o chá, o café, o leite, o mingau, a água e o óleo de cozinha.
Página 9	Topo: Queimaduras por superfícies quentes.



	Inferior: São causadas pelo contato com superfícies e objetos quentes, como o ferro de passar roupa, o cigarro e os itens de cozinha como as panelas, as xícaras e o forno.
Página 10	<p>Topo: Queimaduras por produtos químicos.</p> <p>Centro: São causadas pelo contato de produtos químicos com a pele ou até mesmo por cima da roupa, ou a ingestão deles, como os produtos de limpeza, os ácidos e as baterias.</p> <p>Inferior: Apenas os adultos podem mexer nesses produtos!</p>
Página 11	<p>Topo: Queimaduras elétricas.</p> <p>Centro: São causadas pela eletricidade que passa pelo corpo, pelo contato com as tomadas desencapadas, com os fios elétricos e com os carregadores de celular em uso.</p> <p>Inferior: Algumas queimaduras não são muito comuns na nossa região, como as que ocorrem pelo contato com a água-viva!! Portanto, vamos conhecer e entender sobre as queimaduras que mais acontecem perto da gente!</p>
Página 12 – Medidas de prevenção	<p>Topo: Como podemos nos proteger de cada uma delas?</p> <p>Centro: Queimaduras por fogo ou chama.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não manuseie isqueiros, velas e fósforos. Deixe que um adulto mexa com estes produtos, quando for necessário.</li> <li>• Não brinque com o álcool e outros combustíveis, como a gasolina e o querosene, pois é perigoso!</li> <li>• Se estiver em uma festa junina, mantenha a distância de bombinhas, balões, fogueiras e fogos de artifício.</li> </ul> <p>Se você for um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mantenha fósforos, isqueiros e velas guardados em locais altos, fora do alcance de crianças.</li> <li>• Não tenha álcool líquido e combustíveis em casa, pois as crianças podem querer brincar, e se machucarem.</li> </ul> <p>Mantenha as crianças distantes de churrasqueira em casa, e nunca utilize o álcool para acendê-la.</p>
Página 13	<p>Topo: Queimaduras por líquidos quentes.</p> <p>Centro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não fique no colo ou perto de um adulto quando ele estiver na cozinha mexendo com panelas ou líquidos quentes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não puxe toalhas de mesa, pois objetos contendo líquidos quentes podem cair sobre você.</li> </ul> <p>Se você for um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evite deixar as crianças sozinhas na cozinha.</li> <li>• Observe a temperatura dos líquidos antes de oferecer às crianças.</li> <li>• Mantenha os cabos de panelas virados para o lado de dentro do fogão e, sempre que possível, cozinhe na boca de trás do utensílio.</li> <li>• Se possível, use toalhas pequenas, que ficam apenas sobre a região central da mesa para que a criança não alcance.</li> <li>• Não deixe recipientes com líquidos quentes em bordas de pias, bancadas e mesas. Deixe sempre no centro da mesa.</li> </ul> <p>Lembre-se de verificar a água do banho também! Se for utilizar a banheira, comece com a água fria e vai adequando a temperatura aos poucos com a água quente, sem crianças por perto.</p>
<p>Página 14</p>	<p>Topo: Queimaduras por superfícies quentes.</p> <p>Centro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mantenha distância de fornos e fogões.</li> <li>• Não fique perto de um adulto quando ele estiver passando roupa ou usando outros aparelhos que esquentam, como o secador de cabelo e a chapinha.</li> </ul> <p>Se você for um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nunca deixe as crianças sozinhas na cozinha. Mantenha as panelas com a alça voltada para dentro, entre os outros recipientes que possam estar quentes distante das crianças.</li> </ul> <p>Após o uso, mantenha o ferro de passar roupa e outros aparelhos que aquecem longe das crianças.</p>
<p>Página 15</p>	<p>Topo: Queimaduras por produtos químicos.</p> <p>Centro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nunca brinque com as substâncias que você não conhece.</li> <li>• Pilhas e baterias são corrosivas (lesiona tudo o que encosta, seja uma superfície, um objeto ou até mesmo a pele)! Evite entrar em contato com estes objetos e nunca os coloque na boca.</li> <li>• Não mexa em produtos de limpeza sem a supervisão de um adulto.</li> </ul> <p>Se você for um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mantenha os produtos de limpeza, os objetos e as substâncias que possam ser ingeridas ou entrar em contato com as crianças em locais altos, de preferência trancados e fora do alcance delas.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evite guardar os produtos de limpeza ou outros produtos químicos na geladeira ou em embalagens conhecidas pelas crianças, como de refrigerantes ou outras bebidas, por exemplo.</li> </ul> <p>As pilhas e as baterias devem ficar guardadas longe das crianças e descartadas em local seguro, como em lojas de assistências técnicas.</p>
Página 16	<p>Topo: Queimaduras elétricas.</p> <p>Centro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não mexa com fios e não os coloque na boca.</li> <li>• Não encoste nos fios, nas tomadas ou qualquer aparelho que esteja soltando faísca.</li> <li>• Não tente colocar os dedos ou objetos de metal (exemplo: garfos, facas, entre outros) nas tomadas.</li> <li>• Não use o celular enquanto ele estiver carregando na tomada.</li> <li>• Se for soltar pipa, empine em locais abertos e longe dos fios elétricos e dos postes. Não tente retirar a pipa caso ela enrosque em algum fio.</li> </ul> <p>Se você for um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lembre-se de deixar as tomadas protegidas com tampas ou fitas para que a criança não coloque o dedo ou algum objeto no local.</li> <li>• Se o seu aparelho elétrico estiver em mau estado de conservação, cuidado! É importante levá-lo para uma revisão ou, se possível, trocá-lo. E, atenção! O ideal é que apenas você manuseie aparelhos elétricos!</li> <li>• Deixe os fios longe do alcance das crianças. Fios desencapados e antigos precisam ser substituídos.</li> </ul> <p>Evite que as crianças brinquem com os pisca-piscas e com outros enfeites luminosos.</p>
Página 17 – Primeiros cuidados	<p><b>Topo: QUEIMOU! E agora?</b></p> <p>Centro: Você sabe quais os primeiros cuidados que se deve ter após a ocorrência de uma queimadura?</p> <p>Inferior: Lembre-se sempre de chamar um adulto para te ajudar! Conte exatamente tudo o que aconteceu e como você se queimou, para que os primeiros cuidados possam ser feitos o mais rápido possível!</p> <p>Os cuidadores e os profissionais da saúde estarão prontos para te ajudar!</p>
Página 18	<p>Topo: Queimaduras por fogo, líquidos e superfícies quentes.</p> <p>Centro-inferior: Se estiver sozinho, chame um adulto para te ajudar a pedir socorro. Enquanto a região do corpo queimada é lavada com água corrente e temperatura ambiente por 20 minutos (torneira, chuveiro), outra pessoa que estiver com você pode ligar para o SAMU (192), ou para os bombeiros (193), para que eles orientem você e seu cuidador sobre um posto de saúde ou um pronto-socorro mais adequado. Ou vá ao serviço de saúde mais perto da sua residência.</p>

Página 19	<p>Topo: Se a roupa estiver grudada à pele, não puxe!</p> <p>Retire os acessórios, como os anéis, as pulseiras e o relógio, pois o corpo incha após a queimadura. Estes acessórios podem ficar presos no seu corpo caso não sejam retirados rapidamente.</p> <p>Centro: E se as roupas pegarem fogo?</p> <p>Não tente tirar a roupa!</p> <p>Lembre-se das três palavrinhas importantes: Pare, deite e role! Faça isso até as chamas apagarem, ou use um cobertor para se embrulhar e, dessa forma, abafar o fogo. Não se esqueça da água!</p> <p>Inferior: Evite sair correndo, pois isso pode aumentar o fogo!</p>
Página 20	<p>Topo: Queimaduras por produtos químicos.</p> <p>Centro: Chame ajuda! Lave a região afetada com água corrente por, pelo menos, 30 minutos e tire a roupa contaminada. Se a substância for em pó, use uma escova ou um pano para tirar o excesso desse pó e lave a pele por, no mínimo, 30 minutos. Se os olhos forem atingidos, lave com água corrente até chegar ajuda.</p> <p>Inferior: Em caso de ingestão de algum produto químico (bateria, pilha, soda cáustica), não tente vomitar e não beba água! Procure imediatamente o serviço de saúde!</p> <p>É muito importante que o adulto ou você tenha as informações sobre a substância e a quantidade dela ingerida para fornecer aos profissionais de saúde.</p>
Página 21	<p>Topo: Queimaduras elétricas.</p> <p>Centro: Não toque na pessoa até que um adulto desligue a fonte de energia!</p> <p>Inferior: Você gosta de soltar pipa?</p> <p>Brinque longe da rede elétrica! Por isso, solte pipa sempre em lugares abertos, como parques e campos e com um adulto por perto.</p>
Página 22	<p><b>Topo: O que não se deve fazer em caso de queimaduras?</b></p> <p>Centro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não use pomadas, produtos caseiros, manteiga, pasta de dente ou qualquer outro produto na lesão. Isso pode trazer complicações!</li> <li>• Não estoure ou fure as bolhas, pois pode aumentar o risco de infecção!</li> </ul> <p>Não use gelo na queimadura, pois pode agravar a lesão!</p>
Página 23 – Confer ência do aprendi zado	<p>Gostou das dicas? Está na hora de reforçar o aprendizado!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mantenha a distância do fogo e das superfícies e dos objetos que estão quentes!</li> <li>• Não mexa e não tome/beba líquidos que você não conhece!</li> <li>• Não brinque com os fios e as tomadas desencapados!</li> <li>• Evite mexer no celular enquanto ele está carregando!</li> </ul> <p>Ficou com alguma dúvida? Chame um adulto que você conheça e pergunte!</p>

Página 24 – Reforço ando o aprendi zado brincan do	Será que você lembra de tudo o que foi falado nesta cartilha? Vamos praticar!!! Atividade: Faça um X no que está errado na imagem. É hora de colorir!
Página 25	Atividade: Jogo dos 7 erros.
Página 26	Atividade: Marque a opção correta para a criança passar na queimadura.
Página 27	Atividade: Jogo do labirinto.
Página 28 – Telefon es úteis	Topo: Telefones úteis. Caso não tenha um posto de saúde próximo à sua residência para procurar ajuda, ligue para o SAMU ou para o Corpo de Bombeiros o mais rápido possível! Disque: 192 para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou 193 para acionar o Corpo de Bombeiros/SIATE.
Página 29	Topo: Sugestões de leitura de referências que auxiliaram na elaboração desta cartilha: ** - BARROS, L. A. F.; SILVA, S. B. M.; MARUYAMA, A. B. A.; GOMES, M. D.; MULLER, K. T. C.; AMARAL, M. A. O. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. <b>Revista Brasileira de Queimaduras</b> , Limeira, SP, v. 18, n. 2, p. 71-77, 2019. Disponível em: <a href="http://www.rbqueimaduras.com.br/details/469/pt-BR/estudo-epidemiologico-de-queimaduras-em-criancas-atendidas-em-hospital-terciario-na-cidade-de-campo-grande-ms">http://www.rbqueimaduras.com.br/details/469/pt-BR/estudo-epidemiologico-de-queimaduras-em-criancas-atendidas-em-hospital-terciario-na-cidade-de-campo-grande-ms</a> . Acesso em: 19 out. 2022. - CHAVES, E.; MEDEIROS, K. (org.). <b>Casa segura, criança protegida</b> : prevenção de acidentes domésticos com crianças e adolescentes. Goiânia: SBQ, [202-?]. Disponível em: <a href="https://sistema.sbqueimaduras.org.br/upload/organizacao_000000000000129/noticia/documento/1627/Cartilha_Casa%20Segura.pdf">https://sistema.sbqueimaduras.org.br/upload/organizacao_000000000000129/noticia/documento/1627/Cartilha_Casa%20Segura.pdf</a> . Acesso em: 21 out. 2022. - CRIANÇA Segura Brasil. <b>Aprenda a prevenir</b> . [S. l.]: Criança Segura Brasil, 2020. Disponível em: <a href="https://criancasegura.org.br/categoria-dica/idade/5-a-9/">https://criancasegura.org.br/categoria-dica/idade/5-a-9/</a> . Acesso em: 21 out. 2022.

	<p>- CRISTOFARI, G.; VIDIGAL, G. A. A.; LEITE, I. A. B.; RODRIGUES, R. E.; MIRANDA, Y. G.; RODRIGUES, F. S. <i>et al.</i> Prevenção e primeiros socorros de queimaduras em escolas do ensino fundamental: relato de experiência. <b>Brazilian Journal of Development</b>, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 9, p. 86579-86586, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-019. Disponível em: <a href="https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/35356">https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/35356</a>. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>- SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. <b>Prevenir para evitar</b>: manual de prevenção de queimaduras. Goiânia: SBQ, [2018?]. Disponível em: <a href="https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao_sbq-1.pdf">https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/campanha-junho-laranja-com-fogo-nao-se-brinca/cartilha-prevencao_sbq-1.pdf</a>. Acesso em: 11 nov. 2022.</p> <p>- SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. <b>Primeiros cuidados às queimaduras</b>: um manual para profissionais de saúde comunitária. Goiânia: SBQ, [202-?]. Disponível em: <a href="https://app.associattec.com.br/upload/organizacao_000000000000129/froala/050520211755437deca830-a4e6-4921-a6e7-c4943299fd84.pdf">https://app.associattec.com.br/upload/organizacao_000000000000129/froala/050520211755437deca830-a4e6-4921-a6e7-c4943299fd84.pdf</a>. Acesso em: 11 nov. 2022.</p> <p>Para saber mais sobre Saúde da Criança, acesse @projetocais.uftm</p>
Página 30	QR Code centralizado na versão para a Web.

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

Endereço: Rua Vigário Carlos, 100 – 4º andar, Uberaba, MG. CEP: 38025-350

Fone: (34) 3700-6827 - E-mail: departamento.deah@uftm.edu.br

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

(Participantes – Comitê de Especialistas)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Construção e validação de cartilha educativa sobre prevenção de queimaduras na infância”, coordenada pela Professora Doutora do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (DEAH/UFTM), Raquel Pan. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma cartilha educativa para prevenção de acidentes por queimaduras na infância. Você se enquadra nos nossos critérios de “profissional de saúde com experiência e conhecimento na área de acidentes por queimaduras na infância, saúde da criança ou profissional com conhecimento na área de design de cartilhas”. Dessa forma, gostaria de contar com sua participação como membro do comitê de especialistas para avaliação do conteúdo e do design da cartilha sobre acidentes por queimaduras na infância, uma vez que os acidentes são um problema de

saúde pública muito recorrente e necessitam de estratégias visando sua prevenção e, conseqüente, redução.

Caso aceite participar dessa pesquisa, será necessário que você clique no *link* enviado por e-mail e avalie o conteúdo do material seguindo as instruções do mesmo e, posteriormente, quando todo conteúdo estiver pronto, você avaliará as ilustrações e o design das cartilhas, respeitando as datas de entrega da avaliação.

Não há riscos previstos que possam ocorrer com a sua participação nessa pesquisa, a não ser algum desconforto ao lembrar caso você ou algum membro da sua família tenha sofrido algum acidente por queimaduras na infância. Como benefício direto de sua participação, espera-se que seja elaborado um material educativo válido e confiável para auxiliar na prevenção de acidentes por queimaduras na infância.

Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido.

Você pode recusar a participar da pesquisa como membro do Comitê de Especialistas, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer prejuízo em relação futuras com os pesquisadores, para isso basta dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Em qualquer momento, você pode obter quaisquer informações sobre a sua participação nesta pesquisa, diretamente com os pesquisadores ou por contato com o CEP/HC-UFTM.

Sua identidade não será revelada para ninguém, ela será de conhecimento somente dos pesquisadores da pesquisa, seus dados serão publicados em conjunto sem o risco de você ser identificado, mantendo o seu sigilo e a sua privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Os dados obtidos de você serão utilizados somente para os objetivos dessa pesquisa e serão destruídos através de máquina fragmentadora de papel, ou incinerados caso necessário, e ainda excluídos de computadores e lixeiras após 5 anos do fim da pesquisa. Caso haja interesse, por parte dos pesquisadores, em utilizar seus dados em outro projeto de pesquisa, você será novamente



contatado para decidir se participa ou não dessa nova pesquisa e se concordar deve assinar novo TCLE.

### **Contato**

Pesquisador Responsável: Raquel Pan

Endereço: Rua Vigário Carlos, 100 – 4º andar, Uberaba, MG. CEP: 38025-350

E-mail: raquel.pan@uftm.edu.br // departamento.deah@uftm.edu.br

Telefone/Celular: (34) 3700-6827

\*Dúvidas ou denúncia em relação a esta pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/HC-UFTM), pelo e-mail: [cep.hctm@ebserh.gov.br](mailto:cep.hctm@ebserh.gov.br), pelo telefone (34) 3318-5319, ou diretamente no endereço Rua Benjamim Constant, 16, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 07h às 12h e das 13h às 16h.

Eu, \_\_\_\_\_,  
li e/ou ouvi o esclarecimento acima referente a pesquisa “Construção e validação de cartilha educativa sobre prevenção de queimaduras na infância”, coordenado pela Professora Doutora do DEAH/UFTM, Raquel Pan. Compreendi para que serve a pesquisa e quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios da pesquisa. Entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar da pesquisa. Concordo em participar da pesquisa, “Construção e validação de cartilha educativa sobre prevenção de queimaduras na infância”, e receberei uma via assinada deste documento.

, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

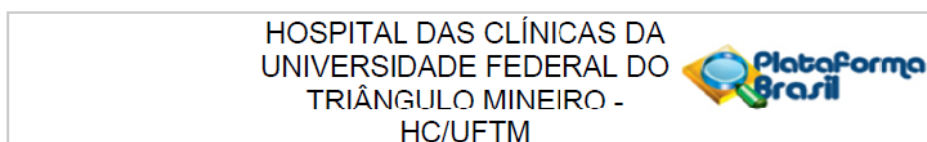
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

NOME/ ASSINATURA DO PARTICIPANTE

---

RAQUEL PAN  
PESQUISADOR RESPONSÁVEL

**ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Elaboração de cartilhas educativas para prevenção de acidentes na infância

**Pesquisador:** Raquel Pan

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 43792821.3.0000.8667

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.707.598

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1696969.pdf	26/04/2021 22:38:26		Aceito
Outros	respostasrecomendacoescephcabril.pdf	26/04/2021 22:35:39	Raquel Pan	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendiceetaleparticipantesatualizadoabril.docx	26/04/2021 22:34:29	Raquel Pan	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendicedtcleparticipanteseresponsavel atualizadoabril.docx	26/04/2021 22:34:12	Raquel Pan	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendicectclecomitedeoespecialistasatualizadoabril.docx	26/04/2021 22:33:57	Raquel Pan	Aceito

Cronograma	cronogramaatualizado.docx	26/04/2021 22:33:36	Raquel Pan	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisacephcatualizadoabril.docx	26/04/2021 22:33:01	Raquel Pan	Aceito
Outros	termocienciaisassinado.pdf	27/02/2021 14:29:25	Raquel Pan	Aceito
Outros	respostapendenciasdocumentais.pdf	27/02/2021 14:28:56	Raquel Pan	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinadadiretonaics.pdf	27/02/2021 14:27:43	Raquel Pan	Aceito
Outros	autoizacaogep.pdf	04/02/2021 10:24:26	Raquel Pan	Aceito
Outros	checklistdocumentalcephc.pdf	01/02/2021 15:53:29	Raquel Pan	Aceito
Outros	checklistprojetodepesquisacephc.pdf	01/02/2021 15:53:09	Raquel Pan	Aceito
Outros	apendiceaestruturabasecartilhas.docx	01/02/2021 15:48:07	Raquel Pan	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	01/02/2021 15:46:54	Raquel Pan	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromissopesquisador.pdf	01/02/2021 15:46:29	Raquel Pan	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado